

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TRIÂNGULO MINEIRO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
DOUTORADO EM ATENÇÃO À SAÚDE**

ALEXANDRE MARCOS RODRIGUES BRAGA

**ADAPTAÇÃO CULTURAL DA مقياس حب الحياة (LOVE OF LIFE SCALE) PARA O
PORTUGUÊS BRASILEIRO**

UBERABA

2022

ALEXANDRE MARCOS RODRIGUES BRAGA

**ADAPTAÇÃO CULTURAL DA مقياس حب الحياة (LOVE OF LIFE SCALE) PARA O
PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Atenção à Saúde, área de concentração Saúde e Enfermagem, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Atenção à Saúde.

Linha de Pesquisa: Atenção à Saúde das Populações.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa.

UBERABA

2022

**Catálogo na fonte: Biblioteca da Universidade Federal do
Triângulo Mineiro**

B813a Braga, Alexandre Marcos Rodrigues
Adaptação cultural da مقياس حب الحياة (Love of Life Scale) para o
português brasileiro / Alexandre Marcos Rodrigues Braga. -- 2022.
65 p. : tab.

Tese (Doutorado em Atenção à Saúde) -- Universidade Federal
do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2022
Orientadora: Profa. Dra. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa

1. Amor. 2. Comparação transcultural. 3. Estudantes. I. Pedrosa,
Leila Aparecida Kauchakje. II. Universidade Federal do Triângulo
Mineiro. III. Título.

CDU 177.6

ALEXANDRE MARCOS RODRIGUES BRAGA

**ADAPTAÇÃO CULTURAL DA مقياس حب الحياة (LOVE OF LIFE SCALE) PARA O
PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Atenção à Saúde, área de concentração Saúde e Enfermagem, da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, como requisito parcial para obtenção do título de Doutor em Atenção à Saúde.

Linha de Pesquisa: Atenção à Saúde das Populações.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa

Uberaba, 30 de Maio de 2022

Banca Examinadora:

Prof.^a. Dr.^a. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa - Orientadora
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof.^a. Dr.^a. Suzel Regina Ribeiro Chavaglia
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Enf.^a. Dr.^a. Rejane Maria Dias de Abreu Gonçalves
Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Prof.^a. Dr.^a. Débora Fernanda Amaral Pedrosa.
Universidade de Uberaba

Prof.^a. Dr.^a. Virgínia Souza Santos
Universidade Federal de Viçosa

Dedico este trabalho à minha mãe Divina pelo amor e incentivo incondicionais; aos meus irmãos João e Lavínia por serem exemplos de alegria e coragem.

AGRADECIMENTOS

Sou grato à Deus por possibilitar meu crescimento espiritual através do conhecimento científico e à “espiritualidade amiga” por auxiliar esse processo de desenvolvimento.

À minha mãe Divina por dizer constantemente que “o Espírito Santo habita em mim”, ser fonte incondicional de amor, auxílio e fé; por ser amparo nos momentos difíceis e fonte de inspiração na carreira como Enfermeiro.

Ao meu pai João (em memória) pelo amor ofertado.

Aos irmãos João e Lavínia por serem exemplos de alegria e coragem; pelo apoio e amor recebidos.

À Prof^ª. Dr^ª. Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa, orientadora desta pesquisa e do meu desenvolvimento, por ser exemplo docente, pelos ensinamentos, direcionamentos, confiança e oportunidades; por compartilhar conhecimento, sabedoria e vivências.

Ao Prof. Dr. Vanderlei pelos ensinamentos estatísticos indispensáveis à realização deste trabalho e do meu desenvolvimento como pesquisador.

Aos tradutores que foram fundamentais para a realização deste trabalho.

À amiga de vida e de profissão Lis Ribeiro de Oliveira que auxiliou na identificação dos tradutores para a retrotradução, pela amizade, pelo apoio, pelos momentos de alegria e por estar presente: “terçou”.

À amiga Elisângela de Assis Amaro pelo auxílio e apoio.

Aos docentes, discentes e servidores do Programa de Pós-Graduação *stricto sensu* em Atenção à Saúde bem como da Universidade Federal do Triângulo Mineiro por proporcionarem minha formação.

Ao grupo de pesquisa “Viver Adulto e Saúde” pelo trabalho em equipe permitindo o crescimento mútuo de seus membros.

Muito obrigado!

“O sentimento mais nobre e evoluído de todos é o amor. Não o amor no sentido vulgar da palavra, mas sim o amor interior que reúne todas as aspirações e todas as sublimes manifestações da alma humana.”

Allan Kardec

RESUMO

BRAGA, Alexandre Marcos Rodrigues. **Adaptação cultural da مقياس حب الحياة (Love of Life Scale) para o português brasileiro.** 2022. 65 p. Tese (Doutorado em Atenção à Saúde) – Programa de Pós-Graduação *strictu sensu* em Atenção à Saúde, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2022.

A expansão de estudos que investigam medidas de bem-estar como felicidade, autoestima, otimismo e esperança incentivou um pesquisador a elaborar uma escala que mensurasse o constructo de amor pela vida. O amor, para além das interpretações românticas, é identificado como percepções e atitudes positivas com relação à própria vida. O objetivo desta pesquisa buscou adaptar culturalmente a Love of Live Scale a partir do árabe, idioma nativo, para o português brasileiro. Tratou-se de um estudo metodológico que iniciou com a tradução e elaboração da primeira versão em português brasileiro; encaminhada para um comitê de juizes para avaliação semântica, de face e conteúdo com elaboração da segunda versão em português que foi encaminhada ao autor. Finalmente, a escala passou por avaliação semântica pelo público alvo originando a versão final no idioma nacional. A pesquisa contou com a participação de 2 professores de letras com doutorado em árabe que contribuíram na tradução e na avaliação do comitê de juizes, uma vez que esta etapa contou com apenas a participação de um professor doutor em economia e estatística. A etapa de retrotradução apresentou maior desafio em decorrência da dificuldade de identificar nativos do idioma árabe para realizarem a retrotradução e que concordassem em reunir para a elaboração das versões de consenso. Outro fator limitante foi a não participação do autor na comparação das versões finais, o que foi suprido pela participação de uma tradutora pública e intérprete comercial através da tradução juramentada na retrotradução. A avaliação semântica pelo público alvo foi realizada por 6 (2,6% dos convidados) universitários com adequadas interpretações e sem sugestão

de modificações na versão apresentada. Os pesquisadores concluíram que a Escala de Amor pela Vida apresentou um processo de Adaptação Cultural satisfatório com qualidade na similaridade entre os idiomas e culturas estudadas.

Descritores: Amor. Comparação transcultural. Estudantes.

ABSTRACT

BRAGA, Alexandre Marcos Rodrigues. **Cultural adaptation of the مقياس حب الحياة (Love of Life Scale) into brazilian portuguese.** 2022. 65 p. Thesis (Doctorate Degree in Health Care) – Stricto Sensu Postgraduate Program in Health Care, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2022.

The expansion of studies that investigate measures of well-being such as happiness, self-esteem, optimism and hope encouraged a researcher to develop a scale that measured the construct of love for life. Love, in addition to romantic interpretations, is identified as positive perceptions and attitudes towards life itself. The objective of this research was to culturally adapt the Love of Live Scale from Arabic, the native language, to Brazilian Portuguese. It was a methodological study that began with the translation and elaboration of the first version in Brazilian Portuguese; forwarded to a committee of judges for semantic, face and content evaluation with the elaboration of the second version in Portuguese that was forwarded to the author. Finally, the scale underwent semantic evaluation by the target audience, resulting in the final version in the national language. The research involved the participation of 2 professors of letters with a doctorate in Arabic who contributed to the translation and evaluation of the committee of judges, since this stage only had the participation of a professor with a PhD in economics and statistics. The back-translation stage presented a greater challenge due to the difficulty of identifying natives of the Arabic language to carry out the back-translation and who agreed to meet for the elaboration of the consensus versions. Another limiting factor was the non-participation of the author in the comparison of the final versions, which was supplied by the participation of a public translator and commercial interpreter through the sworn translation in the back-translation. The semantic evaluation by the target audience was carried out by 6 (2.6% of the guests) university students with adequate interpretations and without suggestion of

changes in the presented version. The researchers concluded that the Love for Life Scale presented a satisfactory process of Cultural Adaptation with quality in the similarity between the languages and cultures studied.

Keywords: Love. Cross-Cultural Comparison. Students.

RESUMEN

BRAGA, Alexandre Marcos Rodrigues. **Adaptación cultural de la مقياس حب الحياة (Love os Life Scale) al portugués brasileño**. 2022. 65 p. Tesis (Doctorado en Atención a la Salud) – Programa de Postgrado Stricto Sensu en Atención a la Salud Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, 2022.

La expansión de los estudios que investigan medidas de bienestar como la felicidad, la autoestima, el optimismo y la esperanza animó a un investigador a desarrollar una escala que medía el constructo amor por la vida. El amor, además de las interpretaciones románticas, se identifica como percepciones y actitudes positivas hacia la vida misma. El objetivo de esta investigación fue adaptar culturalmente la Escala Amor de Vivir del árabe, lengua nativa, al portugués brasileño. Fue un estudio metodológico que comenzó con la traducción y elaboración de la primera versión en portugués brasileño; remitida a un comité de jueces para evaluación semántica, física y de contenido con la elaboración de la segunda versión en portugués que fue remitida al autor. Finalmente, la escala pasó por una evaluación semántica por parte del público objetivo, resultando en la versión final en el idioma nacional. La investigación contó con la participación de 2 profesores de letras con doctorado en árabe que contribuyeron con la traducción y evaluación del comité de jueces, ya que esta etapa solo contó con la participación de un profesor con doctorado en economía y estadística. La etapa de retrotraducción presentó un mayor desafío debido a la dificultad de identificar nativos del idioma árabe para realizar la retrotraducción y que acordaron reunirse para la elaboración de las versiones consensuadas. Otra limitante fue la no participación del autor en la comparación de las versiones finales, la cual fue suplida por la participación de un traductor público e intérprete comercial a través de la traducción jurada en la retrotraducción. La evaluación semántica por parte del público objetivo fue realizada por 6 (2,6% de los invitados) estudiantes universitarios con

interpretaciones adecuadas y sin sugerencia de cambios en la versión presentada. Los investigadores concluyeron que la Escala Amor por la Vida presentó un proceso satisfactorio de Adaptación Cultural con calidad en la similitud entre las lenguas y culturas estudiadas.

Descriptores: Amor. Comparación Transcultural. Estudiantes.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Escalas de avaliação do amor identificadas na Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed	18
Tabela 2: Traduções da <i>Love of Life Scale</i> (LLS-VP1 e LLS-VP2) e obtenção da Versão em Português Brasileiro Consenso 1 (LLS-VPC1), Uberaba, 2021.....	33
Tabela 3: Análise identificada pela população alvo quanto à importância de cada item da escala para a condição de universitário	44
Tabela 4: Versão Final em Português Brasileiro da Escala de Amor pela Vida, Uberaba, 2022.....	49

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	15
1.1	O AMOR NA PESQUISA EM SAÚDE.....	16
1.1.1	Abordagens filosóficas do amor	16
1.1.2	Abordagens da psicologia e da sociologia sobre o amor	17
1.2	ESCALAS DE AVALIAÇÃO DO AMOR.....	18
1.3	مقياس حب الحياة (LOVE OF LIFE SCALE)	19
1.4	O CONTEXTO DE PANDEMIA PELO COVID-19.....	20
2	JUSTIFICATIVA	22
3	OBJETIVOS	24
3.1	OBJETIVO GERAL.....	24
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	24
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	25
4.1	DELINEAMENTO DO ESTUDO.....	25
4.2	PERMISSÃO DO AUTOR PARA USAR A ESCALA.....	25
4.3	PROCESSO DE ADAPTAÇÃO CULTURAL.....	25
4.3.1	Tradução da LLS para o português brasileiro	25
4.3.2	Avaliação pelo Comitê de Juízes	26
4.3.3	Retrotradução	27
4.3.4	Análise semântica pelo público alvo	27
4.5	APLICAÇÃO DA VERSÃO TRADUZIDA DA LLS.....	29
4.5.1	Local do Estudo	29
4.5.2	Participantes do estudo	29
4.5.3	Número de participantes	29
4.5.4	Coleta de dados	29
4.5.5	Instrumentos para a coleta de dados	30
4.5.5.1	<i>Questionário sociodemográfico e acadêmico</i>	30
4.5.5.2	<i>Avaliação do Amor pela Vida</i>	31
4.6	ANÁLISE DOS DADOS.....	31
4.7	CUIDADOS ÉTICOS.....	31
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	32

5.1	ADAPTAÇÃO CULTURAL.....	32
5.1.1	Tradução da Escala de Amor pela Vida.....	32
5.1.2	Avaliação pelo Comitê de Juízes.....	35
5.1.3	Retrotradução para o idioma árabe.....	39
5.1.4	Análise Semântica pela população alvo.....	43
6	CONCLUSÃO	51
	REFERÊNCIAS	52
	APÊNDICES	
	APÊNDICE A: TERMO DE ESCLARECIMENTO PARA PARTICIPANTE DO COMITÊ DE JUÍZES e TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO.....	58
	APÊNDICE B: TERMO DE ESCLARECIMENTO PARA O PARTICIPANTE DA ANÁLISE SEMÂNTICA e TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO.....	59
	APÊNDICE C: QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO.....	60
	ANEXOS	
	ANEXO A: AUTORIZAÇÃO PARA USO DA مقياس حب الحياة <i>LOVE OF LIFE SCALE (LLS)</i>	61
	ANEXO B: <i>LOVE OF LIFE SCALE (LLS)</i> Árabe.....	62
	ANEXO C: <i>LOVE OF LIFE SCALE (LLS)</i> Inglês.....	63
	ANEXO D: FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO SEMÂNTICA-1º parte	64
	ANEXO E: FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO SEMÂNTICA-2º parte	65

1 INTRODUÇÃO

Os anúncios sucedidos pelo mundo sobre adversidades como guerras, doenças, pobreza, criminalidade, dentre outras, ocorridas ao longo dos anos, situações estas contrárias aos aspectos positivos da natureza humana, tem incentivado a ciência a investigar vários temas como exemplo, a felicidade e não apenas condições de doença emergenciais, como a depressão e tanto outros aspectos similares (SCORSOLINI-COMIN; SANTOS, 2010).

Por volta dos anos sessenta surgiu o conceito de bem-estar subjetivo, mas desde a época iluminista se defendia o princípio de que a existência humana é a vida em si mesma, onde priorizava-se o desenvolvimento pessoal e a felicidade como valores centrais. O bem-estar subjetivo apresenta complexidade conceitual, pois compreende uma dimensão cognitiva e uma afetiva, também engloba outras convicções e dimensões de estudo como a qualidade de vida, emoções negativas e emoções positivas (RIBEIRO; GALINHA, 2005).

Associado a concepções não menos importantes está um correlato ou uma derivação do teorema do domínio do bem-estar ou da felicidade com amplitude de conceito conhecida como o amor pela vida estudado por Abdel-Khalek, (2007). O amor é o sentimento mais significativo e profundo, pelo menos ocasionalmente grande parte das pessoas o experimentou (RUBIN, 1970). O amor é visto como uma atitude multifacetada e implica em uma perspectiva à visão de alguns teóricos que o veem como uma “emoção”, uma “necessidade” ou “conjunto de comportamentos”. Por outro lado, a sua ligação a algo particular implica em uma restrição, assim confronta com as considerações do amor como aspecto da personalidade ou experiência do indivíduo que transcende pessoas e situações peculiares (FROMM, 1956).

Estudos tem se expandido com o intuito de investigação dos conceitos sobre felicidade, esperança, otimismo e satisfação com a vida e o amor pela vida é um novo componente na estimativa subjetiva do bem-estar (ABDEL-KHALEK, 2004), ou seja uma atitude positiva em relação à própria vida, um gosto pela vida e um apego à vida (RUBIN, 1973).

Neste segmento a qualidade de vida é uma representação social criada a partir de parâmetros subjetivos (bem-estar, felicidade, amor, prazer, realização pessoal, autoestima) e objetivos (satisfação das necessidades básicas e de desenvolvimento econômico e social de determinada sociedade). Pela literatura, diferenciados aspectos sobre definição de qualidade de vida apresentam-na, por exemplo, como aproveitar as possibilidades, poder de escolher, de decidir e ter controle de sua vida (MINAYO; HARTZ; BUSS, 2000).

Tendo em vista o modelo apresentado, o “ser” é resultado de suas experiências de vida, nutrição, inteligência e valores. O “pertencer” refere-se às ligações ao seu meio, casa, trabalho, comunidade, privacidade, inclusão em programas recreativos e serviços sociais. Quanto ao “tornar-se” remete à prática de atividades como trabalho voluntário, programas educacionais, participação em atividades relaxantes, dentre outros. Esses componentes organizam-se entre si, consideram tanto a pessoa, como o ambiente, assim como as oportunidades e os obstáculos (PEREIRA; TEIXEIRA; SANTOS, 2012).

1.1 O AMOR NA PESQUISA EM SAÚDE

O tema amor é estimulante e estudado por várias áreas do conhecimento. Os estudos pela psicologia iniciaram apenas a partir do século XX pois pensava-se que o sentimento não poderia ser estudado cientificamente, exceto pela filosofia (HOFFMEISTER; CARVALHO; MARIN, 2019).

1.1.1 Abordagens filosóficas do amor

O conceito de amor é pauta desde que os filósofos gregos começaram a refletir sobre o que são os sentimentos e as emoções. O filósofo Sócrates, através dos registros de Platão, foi o primeiro a falar sobre o amor; os gregos vincularam o amor à verdade e ao bem e não restritos a uma experiência física

do prazer, e sim à uma experiência espiritual do saber: a filosofia (MORAES, 2019).

Na década de 60, o filósofo Erich Fromm apresentou diversas formas de amor: o materno, o fraterno, erótico, o amor a Deus e o amor-próprio. Para o autor, o amor é fruto da separação e união entre os homens, é resultante da integração produtiva do homem com outros homens e com a natureza, é uma paixão que atende à necessidade humana de união com o mundo e ao mesmo tempo possibilitar a sensação de integridade e individualidade: o amor produtivo (BEZERRA, 2010).

1.1.2 Abordagens da psicologia e da sociologia sobre o amor

O relacionamento interpessoal também dá origem ao amor romântico que é estudado sob diferentes correntes teóricas. A teoria dualista do amor de Berscheid e Hatfield (1969); a teoria tipológica do amor de Lee por Hendrick e Hendrick e a teoria triangular do amor de Sternberg (ambas de 1986); e a teoria do apego e o amor romântico por Hazan e Shaver de 1987. Todas com foco nos relacionamentos amorosos entre casais que serviram de base para a elaboração de diferentes escalas (ANDRADE, GARCIA, 2009).

À medida que o tema amor é inserido e estudado pela psicologia observa-se a predominância do amor no contexto de casais, do relacionamento amoroso e de fatores relacionados que possam explicar teoricamente e quantitativamente o fenômeno.

Um estudo publicado por Dias e Machado em Portugal (2011) corrobora com o sentido do amor entre casais. As autoras citam Buss (2006) na proposição de que o amor é um mecanismo adaptativo para conseguir um compromisso, garantir a sobrevivência e reprodução, resultante de adaptações cognitivas, comportamentais e emocionais; e acrescentam citando Weis (2006) que o amor e a atração interpessoal são naturais, são instintivos e biologicamente estimulados por ações hormonais neuronais e fisiológicos.

O sociólogo Danilo Martuccelli (2015) descreve que o amor se tornou um dos grandes ideais contemporâneos e não envolve o sentido de sacrifício

efetivo, observado nas relações familiares e no comprometimento entre pessoas, dotado de elevado preço moral, psicológico e econômico.

O amor confere sentido e felicidade à existência humana; ele é parte da espiritualidade que vai além da religiosidade; é o melhor testemunho do seu valor pessoal.

O autor conclui que para os religiosos, os cidadãos e os capitalistas que depositam o sentido de suas vidas em Deus, na sociedade ou somente no trabalho, tudo há de parecer insignificante pois o sentido da vida contemporânea é plural.

1.2 ESCALAS DE AVALIAÇÃO DO AMOR

Tabela 1. Escalas de avaliação do amor identificadas na Biblioteca Virtual em Saúde e PubMed.

AUTORES / ANO	INSTRUMENTOS	CONSTRUCTO AVALIADO / PAÍS
Cassepp-Borges e Teodoro (2007)	Escala Triangular do Amor de Sternberg	Avaliação do amor pleno (relacionamento) a partir dos componentes teóricos: intimidade, paixão e decisão/compromisso. Brasil
Tatewaki (2007)	<i>Scale for assessing affects in opposite-sex relationships.</i>	Investiga os afetos do amor do sexo oposto, do amor não correspondido e da amizade; a partir de quatro fatores: paixão; afiliação-insatisfação e respeito; confiança, agressividade; e recusa. Japão.
Berti et al (2011)	Escala de Atitudes do Amor	Avaliação do amor patológico e do estilo de amor predominante no indivíduo. Brasil
Berti et al (2011)	Escala de Avaliação do Relacionamento	Avaliação do amor patológico e a satisfação no relacionamento. Brasil
Berti et al (2011)	Tipos de Apego do Adulto	Avaliação do amor patológico e os tipos de apego do indivíduo em relação ao parceiro. Brasil
Ito e Sagara (2012)	<i>Marital Love Scale</i>	Avaliar a qualidade conjugal de casais de meia-idade e idosos. Japão.
Gouveia et al (2013)	Escala Tetrangular do Amor	Avaliar o amor a partir dos componentes: paixão erótica, paixão romântica, intimidade e compromisso. Brasil
Sugawarai, Morita e Nakatani (2013)	<i>Heterosexual Love Assessment Scale for Alcoholics</i>	Avaliação do amor heterossexual em alcoólatras a partir de três fatores: "respeito mútuo", "intimidade superficial" e "medo de ser rejeitado. Japão
Andrade e Garcia (2014)	Escala de Crenças do Amor Romântico	Crenças sobre Amor Romântico para o contexto brasileiro, bem como a relação das diferentes dimensões da medida resultante com aspectos de qualidade no relacionamento, término ou não da relação e sexo. Brasil
Hernandez (2015a)	Escala de Componentes do Amor	Avaliar o amor no contexto do relacionamento amoroso a partir de seus componentes: dependência romântica, intimidade comunicativa, excitação física, respeito e compatibilidade romântica e a satisfação. Brasil

AUTORES / ANO	INSTRUMENTOS	CONSTRUCTO AVALIADO / PAÍS
Hernandez (2015b)	Escala de Amor Apaixonado	Avaliar o amor apaixonado a partir de componentes cognitivas, emocionais e comportamentais que indiquem um “desejo ardente” de união com a pessoa amada. Brasil
França, Natividade e Lopes (2016)	Escala do Amor do MARQ (<i>Marriage and Relationship Questionnaire</i>)	Avaliação do amor romântico e os aspectos do relacionamento de casais que se encontram em uma relação estável. Brasil.
Bonilla-Algovia e Rivas-Rivero (2019)	<i>Escala de Mitos sobre el Amor</i>	Avalia um conjunto de crenças socialmente compartilhadas sobre a natureza do amor representando um imaginário social sobre o amor e seu significado. Colômbia.
Luz (2019)	Escala de Amor	Avaliação do amor em uma perspectiva unifatorial, sem a sua decomposição. Brasil
Merino e Privado (2020)	<i>Quality Partner Relationship Scale (QPRS)</i>	Avaliação do amor a partir de um fator geral para componentes intimidade, paixão e compromisso propostos por Sternberg. Espanha.

Fonte: o autor, 2022.

Foram identificadas diversas escalas que avaliam o amor através do vínculo emocional ou amoroso. Não há evidências de outras escalas que mensuram o amor no contexto do bem-estar.

1.3 مقياس حب الحياة (LOVE OF LIFE SCALE)

A Escala de Amor pela Vida foi desenvolvida no idioma árabe por Abdel-Khalek (2007). Segundo o autor, o constructo amor pela vida é definido como uma atitude geralmente positiva com relação à própria vida; o conceito é apresentado como um correlato de um teorema derivado e inserido no domínio de bem-estar e/ou da felicidade como conceitos mais amplos.

A reflexão elaborada pelo autor apresenta um corolário onde o amor pela vida em face ao ódio pela vida é um *continuum* ou uma bipolaridade; e cada indivíduo ocupa uma posição nestes extremos. Quando há predomínio do ódio entende-se que pode ocorrer comportamento autodestrutivo como o suicídio. Neste raciocínio, o amor pela vida e a felicidade estão correlacionados em suas definições: a atitude positiva com relação à vida e o prazer total da vida respectivamente; portanto, com possíveis correlações positivas com o otimismo e a esperança e negativas com a depressão e ansiedade.

O estudo foi desenvolvido com 186 estudantes da Universidade de Alexandria no Egito. O autor elaborou 41 declarações em árabe que foram avaliadas por 5 juízes doutores da Universidade do Kuwait. As afirmações com nota igual ou maior a 3 pontos (0 a 4) foram mantidas: 26 itens. Após análise em matriz de correlação (fator oblíquo > 5) restaram 16 itens distribuídos em 3 domínios: Atitude positiva perante a vida (itens: 1, 2, 4, 6, 7, 12, 15 e 16); Felizes consequências do amor à vida (itens: 3, 5, 8 e 10); Significado da vida (itens 9, 11, 13 e 14), produzidas a partir de análise fatorial com correlações interfatoriais moderadas. Cada afirmação da Escala de Amor pela Vida (EAV) é respondida em uma escala do tipo Likert de 5 opções. A pontuação total pode variar de 16 a 80, denotando alto amor pela vida. A confiabilidade temporal do teste-reteste de 1 semana foi de 0,81. A consistência interna apresentou coeficiente alfa de 0,91.

Segundo o autor, a análise fatorial entre os sete questionários de personalidade foi estatisticamente significativa e positiva: EVA (0,78), *Oxford Happiness* (0,90), *Satisfaction w. Life* (0,71), *Optimism* (0,81), *Hope* (0,77), *Self-Esteem* (0,83), *Extraverson* (0,58) e autovalor de 4,19. Os escores de cada escala foram submetidos a um procedimento analítico de fator com um único fator geral criado pelo autor e denominado de fator geral de bem-estar.

As limitações do estudo apontadas por Abdel-Khalek (2007) sugerem novas amostras representativas da população; o uso de amostras diferentes; avaliar os domínios da EVA com outras escalas de bem-estar e examinar a validade divergente da escala.

1.4 O CONTEXTO DE PANDEMIA PELO COVID-19

O presente trabalho foi desenvolvido durante um marco histórico mundial que foi a pandemia pelo covid-19. Embora a identificação da escala de amor pela vida ocorreu anteriormente à pandemia, deve-se citar o impacto que a doença provocou na vida dos seres humanos para além da saúde.

Ao descrever as ideias aqui apresentadas, pretende-se que o leitor retome o contexto da pandemia e reflita sobre o cenário de saúde, da política,

da economia e até aspectos culturais e sociais que influenciaram nas tomadas de decisões e o quanto a vida das pessoas foram afetadas; e perceba também, a relevância do constructo do amor pela vida.

Compreender a saúde dos ser humano é objetivo permanente na produção de conhecimento científico que permita a promoção e manutenção de uma vida saudável. Nos últimos séculos, diferentes teorias filosóficas, religiosas, sociais, psicológicas e de naturezas científicas e até a partir do conhecimento e práticas populares, buscaram o entendimento através da avaliação de diferentes preditores de saúde. Inicialmente com foco na doença e em vários aspectos do doente, e nas últimas décadas, inserindo também uma perspectiva a partir das medidas de bem-estar. O ano de 2020 foi decisivo nas pesquisas de saúde devido ao contexto de pandemia, intensificando estudos nas inúmeras áreas do conhecimento em saúde na busca pelo tratamento, cura e por ações de saúde que minimizassem o impacto sobre a população mundial.

Em 11 de março do ano de 2020 a OMS (WHO) definiu como pandemia as infecções pelo coronavírus (Covid-19). Dados da WHO (2022) no início do mês de maio foram contabilizados mais de 6 milhões de mortes em mais de 500 milhões de casos confirmados. No início percebeu-se o impacto na economia mundial e colapso nos serviços e sistemas de saúde em muitos países; expondo a fragilidade no enfrentamento da propagação e controle da doença.

O pesquisador Souza (2020) elucidou essas questões ao citar a Itália tornando-se epicentro da pandemia na tentativa de priorizar a economia evitando o isolamento social; a capacidade da China, Coréia do Sul e Alemanha de articularem o sistema de saúde ao contrário de vários países onde o serviço é subfinanciado; o favorecimento dos empresários em virtude da política neoliberal; a não adesão das organizações capitalistas; a disseminação de notícias falsas e finalmente o aumento do distanciamento entre as classes mais e menos favorecidas da sociedade. O autor descreve com clareza o quanto a pandemia potencializou o efeito prejudicial do capitalismo sobre os determinantes sociais da saúde.

Em sentido contrário, a Psicologia Positiva trouxe o bem-estar subjetivo como um dos seus componentes, defendendo a importância de pesquisar forças e virtudes humanas, com uma ciência preocupada em cultivar o que há de melhor em cada indivíduo, respeitando sua relação com o trabalho, a introspecção, a educação, o amor e o crescimento (PASSARELI, SILVA, 2007).

O conceito de saúde proposto pela Organização Mundial de Saúde - OMS em 1948 definida como um estado de completo bem-estar físico, mental e social e não apenas a ausência de doença ou enfermidade é sempre um conceito que nos coloca em reflexão com o contexto de vida dos seres humanos nos diferentes momentos da história; buscando na pluralidade do indivíduo e na complexidade dos sistemas que organizam a vida em sociedade, maneiras de evolução e criação de ciência que garantam a manutenção da vida.

Portanto, a avaliação do amor pela vida possibilita o equilíbrio entre aspectos positivos da própria vida e os enfrentamentos vivenciados no contexto da pandemia.

2 JUSTIFICATIVA

Face ao exposto, quando o jovem inicia sua vida acadêmica, pode em alguns casos, sentir-se vulnerável frente a determinadas situações e, na dificuldade de como lidar com elas, buscam diferentes formas de aliviar a tensão, chegando até mesmo ao abuso de álcool e outras drogas (TEIXEIRA et al, 2008; WAGNER; ANDRADE, 2008).

Em um levantamento realizado com universitários foi identificado a alta frequência com que experimentam sentimentos negativos (ansiedade, mau humor, angústia, tristeza, medo, entre outros), também foram encontrados dados insatisfatórios referentes à qualidade do sono e com a indisponibilidade para realizar as atividades do cotidiano. Assim é necessário o desenvolvimento de ações que visem a melhoria dessas condições. No mesmo estudo foi identificado que esses universitários apresentaram mais afetos negativos a positivos, sendo importante verificar se é um estado transitório ou permanente.

O bem-estar subjetivo pode ser considerado um indicador de saúde mental e essencial para o desenvolvimento pessoal, para a aprendizagem, satisfação e sucesso universitários. Desta maneira, torna-se necessário que sejam minimizadas as emoções negativas e promovidas as positivas, principalmente porque a alta frequência de emoções negativas está relacionada à presença de sintomas depressivos e a doenças físicas (SILVA; HELENO, 2012).

Assim, a relevância na condução do estudo para adaptar culturalmente a مقياس عشق به زندگی (*Love of Life Scale-LLS*), está em elaborar uma tradução que mantenha a qualidade da escala elaborada no idioma árabe, respeitando os ajustes culturais. Além disso, a escala contribui para identificar o amor pela vida no contexto acadêmico. O uso deste instrumento permite uma compreensão dos aspectos de amor pela vida e um olhar geral para a própria vida de maneira a apreciá-la; e pode motivar as pessoas a comportamentos e interpretações mentais que aumentem o nível de bem-estar; com a vantagem de fácil aplicação e mensuração.

O propósito do presente estudo é o de motivação e desenvolvimento de pesquisas que disponibilizem subsídios para elucidar a problemática, como mudanças relativas à utilização de resultado de pesquisas para nortear as ações de promoção à saúde que poderão aumentar o amor pela vida na percepção de universitários. Ressalta-se ainda, a contemplação de um importante instrumento de medida adequado e traduzido no país. Finalmente o amor pela vida está presente no cotidiano dos universitários?

3 OBJETIVOS

3.1 OBJETIVO GERAL

Adaptar culturalmente o instrumento مقياس حب الحياة (*Love of Life Scale-LLS*) do idioma árabe para o português brasileiro no contexto de estudantes universitários.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 1) Realizar a tradução da *LLS* para o idioma português brasileiro;
- 2) Avaliar a validade de face e de conteúdo da versão adaptada para o português brasileiro da *LLS* por meio da análise de um Comitê de Juízes;
- 3) Proceder a retrotradução da *LLS* para o árabe;
- 4) Efetuar a avaliação semântica da *LLS* na população alvo;
- 5) Apresentar a versão final da adaptação cultural na versão em português brasileiro.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 DELINEAMENTO DO ESTUDO

Trata-se de um estudo metodológico para adaptação cultural para o português brasileiro da *مقياس حب الحياة* (*LOVE OF LIFE SCALE - LLS*), um instrumento de autoavaliação da percepção de amor pela vida. Segundo os autores a escala foi desenvolvida no idioma árabe e traduzida para o persa, turco e inglês (ANEXO C).

4.2 PERMISSÃO DO AUTOR PARA O USAR A ESCALA

Os autores concederam a autorização para realizar o processo de adaptação cultural e validação da *LLS* através de *e-mail* apresentado no ANEXO A.

4.3 PROCESSO DE ADAPTAÇÃO CULTURAL

Segundo Ferrer e colaboradores (1996) a adaptação cultural é desenvolvida em etapas: de tradução da escala em seu idioma original para o português brasileiro; de obtenção do consenso da versão traduzida para o português brasileiro (síntese); avaliação do Comitê de Juízes; retrotradução; obtenção do consenso da versão em árabe do instrumento, comparação com a versão original e análise semântica dos itens pelo público alvo.

4.3.1 Tradução da *LLS* para o português brasileiro

A tradução da Versão Original da *Love of Life Scale (LLS-VO)* (ANEXO B) para o português brasileiro foi feita por dois tradutores nacionais fluentes em árabe. O registro da tradução ocorreu individualmente com a elaboração da Versão em Português Brasileiro 1 (*LLS-VP1*) pelo tradutor 1 e da Versão em Português Brasileiro 2 (*LLS-VP2*) pelo tradutor 2. As versões *LLS-VP1* e *LLS-*

PV2 foram comparadas pelos pesquisadores em conjunto com os tradutores através de reunião em ambiente virtual para selecionar as frases de melhor expressão e elaboraram a Versão em Português Brasileiro Consenso 1 (*LLS-VPC1*).

4.3.2 Avaliação pelo Comitê de Juízes

A etapa de Avaliação pelo Comitê de Juízes compreendeu a análise da validade de face e conteúdo, bem como das equivalências semântica, idiomática, conceitual e cultural entre a Versão Original da *LLS* (*LLS-VO*) e a Versão em Português Brasileiro Consenso 1 (*LLS-VPC1*). A validade de face investiga se o instrumento mede o que é proposto e a validade de conteúdo a relevância de cada item no constructo estudado.

O Comitê de Juízes foi composto por profissional com domínio no idioma árabe, com a maior titulação identificada entre os possíveis colaboradores do estudo; através de seus currículos *Lattes*, escolas de idiomas, em estudos que envolvam o idioma em questão ou por indicação de pesquisadores com experiência em estudos metodológicos. O estudo pretendeu identificar mais de 1 juiz com os requisitos estipulados.

A avaliação foi desenvolvida em ambiente eletrônico utilizando um formulário da plataforma eletrônica (APÊNDICE A, ANEXO D, ANEXO E, disponíveis no Google Formulários). O arquivo foi elaborado com orientações; com questões objetivas para avaliação da validade de face, de conteúdo e das equivalências da versão adaptada do instrumento *LLS-VPC1* com a *LLS-VO*; e de questões discursivas para a sugestão de modificações na redação do instrumento; e apresentação do parecer final de cada juiz sobre a tradução.

Ao final da Avaliação, após as modificações necessárias e os pareceres favoráveis, os pesquisadores elaboraram a Versão em Português Brasileiro Consenso 2 (*LLS-VPC2*).

4.3.3 Retrotradução

Nesta etapa, a Versão em Português Brasileiro Consenso 2 (*LLS-VPC2*) foi encaminhada para dois tradutores estrangeiros residentes no Brasil, cujo idioma do país de origem é o árabe; preferencialmente com conhecimento em saúde e com o tema da escala, e que não conheciam a escala em adaptação.

Cada tradutor elaborou uma versão em árabe do instrumento, denominadas Versão da Retrotradução para o Árabe 1 (*LLS-VRA1*) e Versão da Retrotradução para o Árabe 2 (*LLS-VRA2*). Em seguida, os pesquisadores envolvidos no estudo reuniram com os tradutores estrangeiros, e apresentaram os objetivos do estudo e a finalidade do instrumento, realizando a comparação das duas versões (*LLS-VRP1* e *LLS-VRP2*) e definindo a Versão em Árabe Final (*LLS-VAF*). A *LLS-VAF* foi então enviada ao autor da *LLS* para comparação e indicação de possíveis sugestões que garantiriam a equivalência entre as escalas.

Em uma segunda reunião, os pesquisadores e tradutores estrangeiros desenvolveram a Versão em Português Brasileiro Consenso 3 (*LLS-VPC3*) adequando-se os termos usados para que a *LLS-VAF* apresentasse a adequada equivalência com a versão original *LLS-VO*.

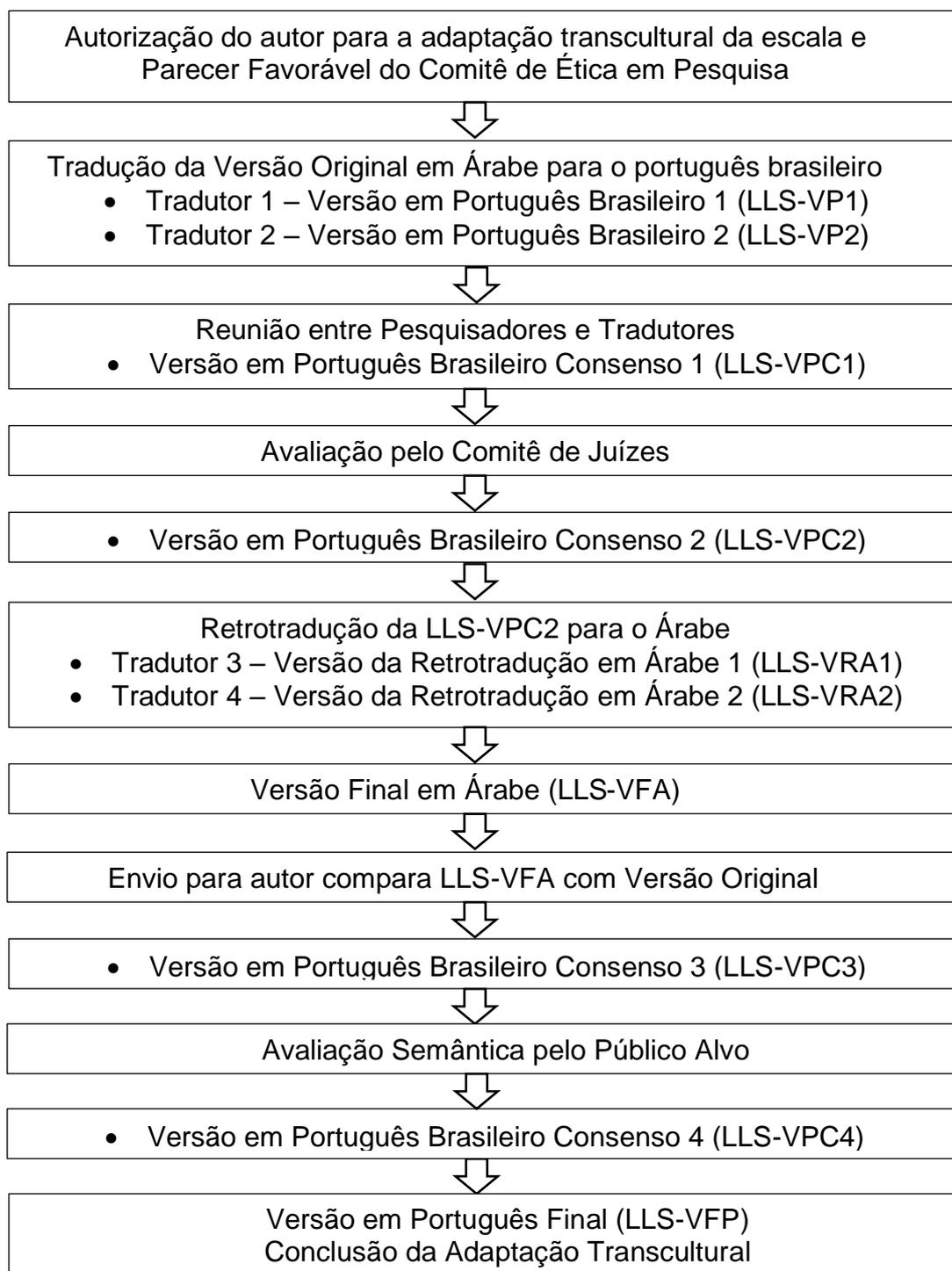
4.3.4 Análise semântica pelo público alvo

A análise semântica foi realizada para verificar se existiu dificuldades na compreensão dos itens do instrumento pelo público alvo. Os participantes desta etapa foram selecionados de forma não probabilística. De acordo com Castro (2007) esta análise determina se os respondentes compreendem os conceitos e itens do instrumento, além de registrar propostas de solução que facilitem o entendimento dos itens de avaliação.

O protocolo de avaliação semântica foi composto por questões objetivas com respostas escalares e questões discursivas para a captação de sugestões de outras formas de redigir as questões. Assim a *LLS-VPC3* deu origem à Versão em Português Brasileiro Consenso 4 (*LLS-VPC4*) conforme sugerem os

estudos desenvolvidos por Castro (2007) e Nunes (2014). O fluxograma da adaptação transcultural é descrito na Figura 1:

Figura 1 – Fluxograma do Processo de Adaptação Transcultural.



Fonte: o autor, 2022.

4.5 APLICAÇÃO DA VERSÃO TRADUZIDA DO LLS

4.5.1 Local do Estudo

O estudo foi desenvolvido na Universidade Federal do Triângulo Mineiro (UFTM).

4.5.2 Participantes do estudo

Participaram da pesquisa universitários dos diferentes cursos de graduação da UFTM. Foram incluídos os discentes com idade igual e superior a 18 anos, regularmente matriculados e que concordaram com o Termo de Esclarecimento e assinaram virtualmente o Termo de Consentimento após Esclarecimento (APÊNDICE B); não fizeram parte os que recusarem participar de forma voluntária (não respondendo os e-mails enviados), e/ou com situação de matrícula trancada.

Os discentes com possibilidade de participação na pesquisa foram identificados a partir de lista fornecida pela Universidade contendo as possíveis formas de contato.

4.5.3 Número de participantes

Os pesquisadores convidaram para a etapa de avaliação semântica pelo público alvo, entre 8 e 10 universitários de cada curso de graduação, de forma não probabilística, totalizando 226 convites.

4.5.4 Coleta de dados

Devido ao contexto de isolamento social imposto durante a Pandemia pelo Coronavírus (Covid-19) todos os participantes da pesquisa foram contactados a partir de *e-mail*.

Os pesquisadores cogitaram a possibilidade de convidar os universitários a partir de contato telefônico ou aplicativo de texto/áudio/vídeo. Embora estas opções estivessem autorizadas pelo Comitê de Ética da UFTM, o Departamento de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) optou por fornecer somente o *e-mail* pessoal e institucional para contato, sob justificativa de que o envio dos demais dados seria inadequado.

Os Juízes foram convidados para participarem do Comitê por *e-mail* individual. O convite constou da apresentação da pesquisa e de orientações gerais sobre a análise da etapa de Avaliação.

Após o aceite, os Juízes acessaram um formulário eletrônico para a apresentação do Termo de Esclarecimento para participante do Comitê Juiz e assinaram virtualmente o Termo de Consentimento após Esclarecimento (APÊNDICE A). Os dados referentes à validade de face, validade de conteúdo e sugestões foram preenchidos no formulário desenvolvido na plataforma do *Google* Formulários.

Os graduandos foram convidados a partir dos e-mails institucionais e pessoais fornecidos pelo DRCA. O convite apresentou um *link* de acesso ao *Google* Formulário com a apresentação da pesquisa, dos pesquisadores, descrição do Termo de Esclarecimento e assinatura do Termo de Consentimento após Esclarecimento (APÊNDICE B).

4.5.5 Instrumentos para a coleta de dados

4.5.5.1 Questionário sociodemográfico e acadêmico

As características sociodemográficas e acadêmicas foram avaliadas por meio de um instrumento com 15 itens elaborado para este fim (APÊNDICE C): data de nascimento, idade, sexo, cor da pele, estado civil, quantidades de filhos, cidade de origem, com quem o universitário reside, se exerce atividade remunerada, a renda pessoal, a renda familiar, curso matriculado e o período.

4.5.5.2 Avaliação do Amor pela Vida

O instrumento *Love of Life Scale* (ANEXO B) foi elaborado por Abdel-Khalek (2007) e consiste em 16 declarações curtas, onde cada item é respondido em uma escala do tipo Likert de 5 pontos variando de Não(1), Um pouco(2), Moderado(3), Muito(4) e Demasiado(5). O escore total dos itens pode variar de 16 a 80 caracterizando, respectivamente, forte desacordo com todos os itens ou forte concordância com todos os itens. A escala foi escrita no idioma árabe e possui uma versão equivalente em persa, turco e inglês; e já foi aplicada a estudantes do Egito, do Kuwait, do Líbano, do Catar, do Irã, e em universitários norte-americanos, adolescentes, adultos, idosos e pacientes com câncer (ABDEL-KHALEK, 2007) (DADFAR; ABDEL-KHALEK; LESTER, 2016).

4.6 ANÁLISE DOS DADOS

A etapa de adaptação cultural, composta pela validade de face e a de validade de conteúdo da Escala de Amor pela Vida, foram analisadas pelo Comitê de Juízes, pela participação do público alvo e pelos tradutores em conjunto com os pesquisadores. As modificações sugeridas no Comitê foram acatadas conforme avaliação e concordância entre juízes e pesquisadores.

A análise semântica foi realizada através do formulário proposto por Castro (2007) conforme ANEXOS D e E, com avaliação das sugestões pelos pesquisadores.

4.7 CUIDADOS ÉTICOS

O estudo seguiu os princípios éticos da Resolução número 466/12 (BRASIL, 2012). A pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal do Triângulo Mineiro após autorização dos Diretores das Unidades onde foram desenvolvidas as etapas da pesquisa; e iniciou após a aprovação conforme Parecer de número: 4.759.720.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

5.1 ADAPTAÇÃO CULTURAL

A adaptação cultural da Escala de Amor pela Vida ocorreu em aproximadamente 15 meses: fevereiro de 2021 a maio de 2022. O maior fator limitante do processo foi o idioma da escala original: o árabe. Houve dificuldade de identificar no país profissionais com o domínio no idioma da versão original, que pudessem participar do estudo proposto, mesmo que sob pagamento dos serviços, e que concordassem com a metodologia de reunião após as traduções para a elaboração das versões em consenso.

5.1.1 Tradução da Escala de Amor pela Vida

A busca por tradutores iniciou na internet com a identificação de escolas do idioma e empresas de tradução. Além do ambiente virtual, foi realizado contato com a Embaixada Árabe no Brasil que não dispunha de indicações de tradutores e profissionais que pudessem contribuir.

Em escolas do idioma árabe a necessidade de reunir com os pesquisadores para a elaboração das versões de consensos dificultou a aceitação em participar porque os responsáveis não compreendiam o motivo da tradução passar por uma etapa de avaliação e de possíveis ajustes, mesmo com a orientação e justificativas feitas pelo pesquisador. O responsável por uma escola chegou a estimar o custo para as duas traduções, mas desistiu após saber da reunião após a tradução.

A busca por tradutores também ocorreu em contato com diplomata identificado por perfil de *Instagram*®; em contato informal através de colegas pós-graduandos, familiares e conhecidos. Os pesquisadores também decidiram publicar a necessidade de tradutores para o presente estudo em um grupo de bolsistas CAPS dentro da plataforma da rede social *Facebook*®.

Na plataforma, um usuário se dispôs a realizar a tradução e informou participar do curso de Letras e Árabe de uma universidade federal nacional.

Após diálogo com o estudante e identificar seu grau de formação, optamos por convidar os docentes do curso.

Após contato telefônico com o curso, ocorreu uma recusa por parte de um docente e o aceite por parte de outros dois.

Os professores foram convidados separadamente e formalmente por *e-mail*. Eles receberam os arquivos do *Google Formulários* e posteriormente o documento a ser traduzido.

Após a tradução, os pesquisadores reuniram-se com os tradutores e elaboraram a Versão em Português Brasileiro Consenso 1 (*LLS-VPC1*), apresentada na tabela a seguir:

Tabela 2 – Traduções da *Love of Life Scale* (*LLS-VP1* e *LLS-VP2*) e obtenção da Versão em Português Brasileiro Consenso 1 (*LLS-VPC1*), Uberaba, 2021.

VERSÃO	ITENS DA ESCALA				
<i>LLS-VP1</i>	Instruções: Leia, por favor, cada afirmação a seguir cuidadosamente e decida até que ponto a descrição indica seus sentimentos, seu comportamento e sua visão. Em seguida, demonstre a aplicabilidade ou não para você, circulando um dos números abaixo:				
<i>LLS-VP2</i>	Instruções: Por favor, leia com atenção cada frase abaixo e decida em que nível você a considera como uma característica dos seus sentimentos, conduta e opinião; em seguida indique o quanto ela se aplica ou não a você, fazendo um círculo em torno de um dos números seguintes:				
<i>LLS-VPC1</i>	Instruções: Por favor, leia cada expressão abaixo e decida o quanto ela expressa uma característica dos seus sentimentos, comportamento e opinião. Em seguida, indique o quanto ela se aplica ou não a você, circulando um dos números na escala abaixo.				
<i>LLS-VP1</i>	Não	Pouco	Médio	Muito	Demasiado
<i>LLS-VP2</i>	Não	Pouco	Médio	Muito	Bastante
<i>LLS-VPC1</i>	Não	Pouco	Médio	Muito	Demasiado
<i>LLS-VP1</i>	1- A vida é repleta de prazeres e alegrias.				
<i>LLS-VP2</i>	1- A vida é plena de diversões e alegrias.				
<i>LLS-VPC1</i>	1- A vida é repleta de prazeres e alegrias.				
<i>LLS-VP1</i>	2- Há muitas coisas que me fazem amar a vida.				
<i>LLS-VP2</i>	2- Existem muitas coisas que me levam a amar a vida.				
<i>LLS-VPC1</i>	2- Há muitas coisas que levam a amar a vida.				
<i>LLS-VP1</i>	3- O amor à vida a faz mais bonita.				
<i>LLS-VP2</i>	3- O amor à vida a torna bela.				
<i>LLS-VPC1</i>	3- O amor pela vida a torna bela				
<i>continua</i>	<i>na página seguinte</i>				

VERSÃO	ITENS DA ESCALA
LLS-VP1	4- A vida merece que nós a amemos.
LLS-VP2	4- Vale à pena amar a vida.
LLS-VPC1	4- Vale à pena amar a vida
LLS-VP1	5- O amor à vida me torna feliz.
LLS-VP2	5- Amar a vida me faz feliz.
LLS-VPC1	5- O amor pela vida me torna feliz (transforma)
LLS-VP1	6- A vida me parece bonita e maravilhosa.
LLS-VP2	6- A vida me parece bonita e maravilhosa.
LLS-VPC1	6- A vida me parece bonita e maravilhosa.
LLS-VP1	7- Vejo a vida pelo lado bom.
LLS-VP2	7- Olho a vida pelo seu lado bom.
LLS-VPC1	7- Olho a vida pelo seu lado bom.
LLS-VP1	8- O amor à vida me dá esperança.
LLS-VP2	8- O amor à vida me dá esperança.
LLS-VPC1	8- O amor pela vida me dá esperança.
LLS-VP1	9- Espero viver muito anos para realizar o que quero.
LLS-VP2	9- Espero viver muitos anos para realizar tudo o que desejo.
LLS-VPC1	9- Espero viver muitos anos para realizar o que eu desejo.
LLS-VP1	10- O amor à vida produz em mim felicidade.
LLS-VP2	10- O amor à vida me dá felicidade.
LLS-VPC1	10- O amor pela vida me traz felicidade.
LLS-VP1	11- A vida é um tesouro precioso o qual devemos preservar.
LLS-VP2	11- A vida é um belo tesouro que deve ser preservado.
LLS-VPC1	11- A vida é um tesouro valioso que deve ser preservado.
LLS-VP1	12- O mundo está repleto de lindos significados.
LLS-VP2	12- O mundo é repleto de belos significados.
LLS-VPC1	12- O mundo é repleto de belos significados.
LLS-VP1	13- A vida é uma dádiva cujo valor devemos reconhecer.
LLS-VP2	13- A vida é uma bênção cujo valor devemos reconhecer.
LLS-VPC1	13- A vida é um presente cujo valor devemos reconhecer.
LLS-VP1	14- Sei que minha existência nesta vida tem um grande sentido.
LLS-VP2	14- Percebo que minha existência nesta vida tem um grande significado.
LLS-VPC1	14- Percebo que a minha existência nesta vida tem um grande significado
LLS-VP1	15- Me sinto maravilhosamente bem por amar a vida.
LLS-VP2	15 Tenho um profundo sentimento de amor à vida.
LLS-VPC1	15 Persiste em mim um sentimento maravilhoso de amor pela vida.
<i>continua na página seguinte</i>	

VERSÃO	ITENS DA ESCALA
LLS-VP1	16 Gosto de ser otimista na vida.
LLS-VP2	16 Gosto de ser otimista na vida.
LLS-VPC1	16 Gosto de ser otimista na vida.

Fonte: o autor, 2021.

Em busca por artigos de adaptação transcultural do idioma árabe para o português, na Biblioteca Virtual em Saúde (2022), não foi identificado nenhum estudo. Ao pesquisar sobre “tradução de escala árabe” apareceram 10 estudos afiliados a outros países, assim distribuídos: 4 provenientes do Reino Unido, 3 do Líbano, 1 no Egito, 1 na Síria e 1 dos Emirados Árabes Unidos.

A pesquisa de estudos desenvolvida na Comunidade Federativa Acadêmica da CAPES com os termos árabe, tradução e português não identificou artigos de tradução relacionado ao tema desta pesquisa, para permitir a comparação entre os métodos desenvolvidos.

5.1.2 Avaliação pelo Comitê de Juízes

A identificação dos possíveis colaboradores para composição do Comitê de Juízes ocorreu através da plataforma Lattes utilizando-se os filtros de identificação dos doutores e dos profissionais que cadastraram o idioma árabe em seus currículos.

Realizado contato com outra universidade federal nacional que contempla o curso de Letras e Árabe. Conforme informações telefônicas e orientação recebida, a solicitação dos contatos dos docentes ocorreu por *e-mail* específico; e não obtivemos retorno.

O currículo *Lattes* também não informa o contato direto com o autor. Ele viabiliza a comunicação a partir de caixa de diálogo com assinatura do *e-mail* do remetente, respeitando limite máximo de 5 envios diários por cada correio eletrônico.

Foram utilizados 3 *e-mails* pessoais para o envio diário a 15 doutores que citaram o árabe em seus currículos. A mensagem de convite descreveu os objetivos do contato e apresentou o *link* do *Google* Formulários com os Termos

de Orientação, de Esclarecimento e de Consentimento respondidos virtualmente, além do questionário de avaliação da tradução da escala.

Foram convidados 60 doutores, durante 4 dias, com tempo de espera de resposta de 1 semana. Destes, 2 responderam no e-mail remetente que não possuíam conhecimento em árabe o suficiente para efetuar a leitura e avaliação da tradução.

Entre os demais, 1 Economista com Doutorado em Economia e Estatística aceitou o convite e compôs o Comitê como Juiz. Ele autodeclarou o conhecimento no idioma árabe como médio. Durante a avaliação Semântica, a tradução da escalara original foi classificada pelo Juiz como boa. Quando questionado se as questões são compreensíveis ele respondeu que os itens são de regular e difícil compreensão; a opção fácil não foi marcada.

Ao ser questionado se ele gostaria de mudar alguma informação no questionário e se ele gostaria de acrescentar alguma informação, ele respondeu que *“De acordo com que eu li não há necessidade de mudança no questionário”* e *“Está muito bom, não mude nada”*.

Quando questionado se ele tinha dificuldade para entender algum item da escala ele respondeu *“não”* para a instrução sobre a Escala de Amor pela Vida e *“sim”* para todos os itens da escala.

A avaliação de face e conteúdo perguntou se o Juiz concordava que os itens da escala medem percepções positivas com relação à própria vida e se ele retiraria alguma frase da escala; ele respondeu que *“a vida tem que ser vivida com amor e ajuda ao próximo... só assim chegaremos ao melhor da vida... por isso, olho a vida pelo lado bom, de esperança e acima de tudo com muita fé”*.

A pergunta que avaliava se o Juiz teria alguma sugestão de redação das questões, diferentes das apresentadas, não foi respondida.

Os pesquisadores consideraram a participação do Juiz parcialmente adequada, ao constatar que as respostas do formulário eletrônico concordavam relativamente com o que foi avaliado.

Em contrapartida, a participação dos professores de letras e árabe com doutorado em árabe em conjunto com os pesquisadores da área da

saúde supriram as exigências do comitê de juízes, uma vez que, durante a reunião, os participantes avaliaram se as traduções manteriam o sentido original no contexto do árabe no documento traduzido para o português brasileiro, sem perder a qualidade semântica e da validade de face e conteúdo, sobre o conceito e a percepção ao amor pela vida como medida de bem-estar.

Durante a reunião de elaboração da Versão em Português Brasileiro Consenso 1 (LLS-VPC1) os tradutores liam as frases em árabe e em seguida o pesquisador lia as traduções em português. Os doutores em árabe dialogaram sobre o sentido das palavras no idioma de origem e o significado dos vocábulos usados dentro da cultura. Por serem profissionais atuantes em Letras, isso facilitou a qualidade do levantamento dos termos no idioma português que teriam o mesmo sentido. As frases foram lidas com as várias composições possíveis e finalmente, questionou-se na reunião, qual poderia ser o entendimento do sujeito da pesquisa ao tentar responder ao item proposto.

Outra declaração apresentada foi a de que o Tradutor 1 fez uma tradução fiel aos termos entre o árabe e o português brasileiro enquanto o Tradutor 2 apresentou uma tradução, conforme citado por ele, com “*características interpretativas*”.

Nessa ocasião optou-se por substituir o termo “amor à vida” por “amor pela vida” por entender que facilitaria a compreensão do constructo estudado como uma medida de percepção no campo do bem-estar.

O item 13 por exemplo foi traduzido pelo Tradutor 1 como “A vida é uma dádiva cujo valor devemos reconhecer” e pelo Tradutor 2 como “A vida é uma bênção cujo valor devemos reconhecer”. Os tradutores explicaram que assim como no Brasil a expressão “graças a Deus” recebe uma concepção social para além da religiosa, os termos bênção e dádiva poderiam ser substituídos por presente: “A vida é um presente cujo valor devemos reconhecer”, adequando-se à realidade da compreensão brasileira.

O item 15 proporcionou uma análise com qualidade quando o Tradutor 1 propôs “Me sinto maravilhosamente bem por amar a vida” e o Tradutor 2

“Tenho um profundo sentimento de amor à vida”; trazendo um levantamento dos termos que poderiam compor a versão consenso e quais o sentido real para expressar o vocábulo usado no árabe. Surgiram termos e sentidos como: “*existe em mim*”, “*é necessário*”, “*posso*”, “*percebo*”, “*persiste*”, o sentido poderia ser o de “seguir alguém ou algo”, “*ficar*”, “*estritamente ligado*” e “*inerente*”.

Os demais itens também foram ajustados respeitando-se a facilidade de compreensão das frases e a permanência do sentido após a avaliação semântica.

A Versão em Português Brasileiro Consenso 1 da Escala de Amor pela Vida apresentou, segundo o parecer do Juiz, dos tradutores e pesquisadores, Validade de Face adequada com itens elaborados com a perspectiva de avaliarem as percepções e sentimentos positivos com relação à própria vida. E Validade de Conteúdo adequada porque os itens avaliados apresentam relevância na percepção de amor pela vida, mesma definição do constructo estudado. Portanto, a Versão em Português Brasileiro Consenso 2 (LLS-VPC2) manteve o formato do primeiro consenso apresentado na Tabela 2.

Segundo a pesquisadora de idiomas estrangeiros e tradução Alves (2019), o tradutor exerce função de mediador intercultural. Ao estudar a tradução de uma obra da literatura árabe para os idiomas francês e inglês ela identificou nas análises publicadas, a função que o texto traduzido exerceria nos sistemas dos países de destino das obras e ainda considerou situação político-econômica dessas unidades federais, pois elas poderiam influenciar a tradução.

Percebe-se que embora o estudo apresentado não compreenda assuntos relacionados com a saúde, identifica-se a importância de entender o processo de adaptação cultural e o impacto que a qualidade com a qual a tradução é feita, pois influencia a interpretação, a análise, as pesquisas e a ciência entre diferentes culturas.

O estudo metodológico de adaptação cultural realizado por Bado e colaboradores (2020) citou o método proposto por Guillemin, Bombardier e Beaton (2002) que orienta que a tradução deve ocorrer levando-se em

consideração a equivalência semântica (ajuste gramatical e do vocabulário), idiomática (capacidade de interpretação das expressões coloquiais e o ajuste para a norma culta da escrita), experimental (empírica; priorizando o uso de termos coerentes com as experiências vivenciadas pela população com a qual se destina) e conceitual (capacidade de compreensão dos itens por parte dos autores, pesquisadores e principalmente pela população alvo que responderá a escala) em concordância com o presente estudo.

A leitura analítica de outros pesquisadores dos processos de adaptação transcultural de escalas, reflete a necessidade de diálogo entre os pesquisadores do tema de referência nacional, para possibilitar a elaboração de um algoritmo atualizado, padronizado e completo, abrangendo as possíveis análises que podem ser aplicadas em cada etapa da tradução de escalas. O objetivo seria o de ajustar os diferentes métodos propostos e garantir qualidade e ética na pesquisa.

5.1.3 Retrotradução para o idioma árabe

O método de retrotradução propõe que os tradutores sejam nativos de países com o mesmo idioma da versão original da escala: o árabe, e que possuam domínio sobre o português brasileiro.

Esta condição foi outro desafio para a pesquisa. As escolas e serviços de tradução identificadas por pesquisa e anúncio na internet através do *Google* e do *Instagram*® não foram satisfatórias. Uma empresa inicialmente ficou de responder sobre a possibilidade de realizar a tradução e não se posicionou. Outro possível tradutor identificado pelo telefone de uma empresa de tradução apenas informou ser autor de um dicionário de árabe e português, quando perguntado sobre sua formação para avaliar a possível elegibilidade para o estudo.

Informalmente, com a colaboração de uma amiga e também colega de profissão, enfermeira e professora, após meses de busca, foi identificado um estudante de graduação (engenharia de *software*, 6º período) em uma cidade do interior mineiro, que aceitou retrotraduzir a escala para o árabe. Este, por

sua vez, disponibilizou o contato de um tradutor juramentado para realizar a segunda parte da tradução.

A Versão da Retrotradução para o Árabe 1 (*LLS-VRA1*) disponibilizada pelo Tradutor 3 está apresentada na Figura 1 e a Versão da Retrotradução para o Árabe 2 (*LLS-VRA2*) feita na forma de Tradução Juramentada está apresentada na Figura 2.

Em reunião remota, para elaboração da Versão em Árabe Final (*LLS-VAF*), os itens em português foram lidos pelo pesquisador e as frases em árabe eram lidas em seguida pelo tradutor juramentado. A leitura do idioma árabe precedia a tradução.

Inicialmente ficou definido que as questões que comporiam a *LLS-VAF* seriam, da Tradução Juramentada: O título, as orientações, as opções de respostas, e as afirmações 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 15 e 16; e da retrotradução simples, seriam utilizados os itens 6 e 14.

Durante o diálogo percebeu-se que o tradutor juramentado interpretou a retrotradução no item 13 como “*A vida é uma dádiva cujo valor devemos reconhecer*” e este vocábulo utilizado não constava na versão em consenso 2 enviado para a retrotradução.

A situação gerou dúvida nos pesquisadores porque a tradução remetia às traduções iniciais feitas para o português brasileiro. Como a Tradução Juramentada é um documento formal e registrado, os pesquisadores decidiram apresentar a escala original para que o Tradutor Juramentado pudesse comparar as versões obtidas, sem que houvesse manipulação das informações e prejuízo do estudo metodológico, principalmente por se tratar de um idioma de difícil adaptação cultural.

A decisão permitiu compreender que a tradução juramentada foi realizada de maneira literal ao português disponível e a versão de retrotradução simples apresentou algumas modificações e adaptações.

Figura 2 - Versão da Retrotradução para o Árabe 1 (LLS-VRA1)

مقياس حب الحياة					
إرشادات: يرجى قراءة كل تعبير أدناه وتحديد مقدار تعبيره عن سمة من سمات متشاعرك وسلوكك ورأيك. تم وضع إلى أي مدى ينطبق عليك أم لا من خلال وضع دائرة على أحد الأرقام الموجودة في المقياس أسفله:					
كثيرا جدا	كثيرا	متوسط	قليلا	لا	
5	4	3	2	1	1. الحياة مليئة بالمتع و المسررات .
5	4	3	2	1	2. هناك أشياء كثيرة تجعلني أحب الحياة .
5	4	3	2	1	3. حب الحياة يزيد بها جمالا .
5	4	3	2	1	4. تستحق الحياة أن نحياها .
5	4	3	2	1	5. حب الحياة يجعلني سعيدا .
5	4	3	2	1	6. تبدو لي الحياة جميلة ورائعة .
5	4	3	2	1	7. أنظر إلى الحياة من جانبها الجميل .
5	4	3	2	1	8. حب الحياة يمنحني الأمل .
5	4	3	2	1	9. أتمنى أن أعيش سنوات طويلة لأحقق ما أريد .
5	4	3	2	1	10. حب الحياة يحقق لي السعادة .
5	4	3	2	1	11. الحياة كنز قيم يجب الحفاظ عليه .
5	4	3	2	1	12. الدنيا مليئة بالمعاني الجميلة .
5	4	3	2	1	13. الحياة نعمة يجب أن نعرف قيمتها .
5	4	3	2	1	14. أدرك أن لوجودي في هذه الحياة معنى كبيرا .
5	4	3	2	1	15. يلتزمني شعور رائع بحب الحياة .
5	4	3	2	1	16. أحب التفاوض في الحياة .

Fonte: o autor, 2022.

O tradutor juramentado identificou que as palavras usadas em árabe pelo graduando foram bem próximas à da escala original. Diante do exposto, o graduando relatou que ao iniciar a retrotradução, ele se lembrou de ter respondido essa escala durante a graduação em biologia que cursou parcialmente em 2014, em Marrocos. Então ele fez contato com um antigo colega de classe que também respondeu a escala e ainda possuía os registros da atividade; e que ele usou as informações para realizar a retrotradução.

Figura 3 - Versão da Retrotradução para o Árabe 2 (LLS-VRA2)

مقياس الحب من أجل الحياة					
تعليمات: يرجى قراءة كل تعبير من التعابير الموجودة في الجدول أدناه وتحديد مقدار تعبيره عن ميزة من ميزات مشاعرك وسلوكك وآرائك. بعد ذلك، وضح إلى أي مدى ينطبق أو لا ينطبق عليك، من خلال وضع دائرة حول أحد الأرقام الموجودة على المقياس:					
جداً	كثير	وسط	قليل	لا	
5	4	3	2	1	1. الحياة مليئة بالملذات والأفراح.
5	4	3	2	1	2. هناك العديد من الأشياء التي تؤدي إلى حب الحياة.
5	4	3	2	1	3. حب الحياة يجعلها جميلة.
5	4	3	2	1	4. الحياة تستحق المحبة.
5	4	3	2	1	5. حب الحياة يجعلني سعيداً.
5	4	3	2	1	6. الحياة تبدو لي جميلة ورائعة.
5	4	3	2	1	7. أنظر إلى الحياة من جانبها الجيد.
5	4	3	2	1	8. حب الحياة يعطيني الأمل.
5	4	3	2	1	9. أتمنى أن أعيش سنوات عديدة لكي أحقق ما أرغب به.
5	4	3	2	1	10. حب الحياة يجلب لي السعادة.
5	4	3	2	1	11. الحياة كنز ثمين يجب الحفاظ عليه.
5	4	3	2	1	12. العالم مليء بالمعاني الجميلة.
5	4	3	2	1	13. الحياة هدية يجب أن نعتزف بقيمتها.
5	4	3	2	1	14. أدرك أن وجودي في هذه الحياة له معنى عظيم.
5	4	3	2	1	15. لا يزال لدي شعور رائع بحب الحياة.
5	4	3	2	1	16. أحب أن أكون متفائلاً في الحياة.

Fonte: o autor, 2022.

Os pesquisadores decidiram considerar a Versão em Português Brasileiro Consenso 3 (LLS-VPC3) idêntica à Versão 2 e a Versão em Árabe Final (LLS-VAF) somente a tradução feita de forma juramentada sem os itens da tradução feita pelo graduando.

Como as duas versões (VPC3 e VAF) compõem o documento da Tradutora Pública e Intérprete Comercial para o Árabe, o próprio registro foi enviado ao autor para apreciação, comparação, análise e sugestão de adequações; sem considerar qualquer item traduzido pelo graduando sob influência de conhecer previamente a escala original.

O autor respondeu ao primeiro *e-mail* informando que os pesquisadores aguardassem a sua resposta. Após uma segunda tentativa e espera por um

prazo de uma semana, os pesquisadores optaram por realizar a análise semântica.

Diante do ocorrido, e das considerações apresentadas pela Tradutora Pública, os pesquisadores optaram por substituir o termo “*presente*” do item 13 por “*dádiva*” originando a Versão em Português Brasileiro Consenso 4 (LLS-VPC4) encaminhada para a população alvo para a etapa de Avaliação Semântica.

5.1.4 Análise Semântica pelo público alvo

Os graduandos foram convidados a participarem da etapa de Análise Semântica através dos e-mails institucionais e particulares fornecidos pelo DRCA, portando, Então cada discente recebeu 2 convites.

O arquivo do Google Formulário foi enviado a 226 universitários distribuídos nos 27 cursos de graduação oferecidos pela Universidade Federal do Triângulo Mineiro: Agronomia, Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Ambiental, Engenharia Civil, Engenharia de Alimentos, Engenharia de Produção, Engenharia Elétrica, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Física, Fisioterapia, Geografia, História, Letras Português e Espanhol, Letras Português e Inglês, Licenciatura em Educação do Campo, Matemática, Medicina, Nutrição, Pedagogia, Psicologia, Química, Serviço Social e Terapia Ocupacional. A seleção dos discentes ocorreu de forma não probabilística.

Responderam ao questionário 6 (2,6%) universitários; representantes dos cursos de Engenharia Ambiental, Enfermagem, Psicologia, Matemática, Pedagogia e Licenciatura em Educação do Campo; do 4º, 7º, 8º(2) e 9º períodos. As idades relatadas foram: 21, 23(2), 31, 44 e 50 anos completos; 4 do sexo masculino e 2 do sexo feminino. Apenas 1 universitária possui 1 filho. Eles autodeclararam a cor da pele como branca(4), parda e amarela. As cidades de origem foram: Uberaba(2), Araxá, Igarapava, Ituiutaba e Franca. Dois universitários estão morando com a família, um em pensionato/república, outro mora sozinho e dois não responderam a questão. Eles possuem renda

familiar compreendida entre 1 e 3 salários mínimos (4 estudantes), 1 estudante entre 6 e 9 salários, e outro estudante renda familiar maior do que 9 salários mínimos.

A Avaliação Semântica iniciou questionando o quando cada item da escala é considerado importante para a condição de universitário dos entrevistados. Do total de 96 avaliações, 70,8%(68) consideraram que as afirmações são importantes, 27% descreveram como moderadamente importantes e 2,2%(2) responderam que os itens 9 e 11 não são importantes. A distribuição das avaliações para cada item da escala encontra-se na tabela 4.

Tabela 3 – Análise identificada pela população alvo quanto à importância de cada item da escala para a condição de universitário.

Questões	1	2	3	4	5	6	7	8
Sim, é importante	5 83%	6 100%	4 66,4%	6 100%	5 83,0%	4 66,4%	3 49,8%	4 66,4%
Moderadamente importante	1 16,6%	-	2 33,2%	-	1 16,6%	2 33,2%	3 49,8%	2 33,2%
Não é importante	-	-	-	-	-	-	-	-
Questões	9	10	11	12	13	14	15	16
Sim, é importante	4 66,4%	3 49,8%						
Moderadamente importante	1 16,6%	2 33,2%	1 16,6%	2 33,2%	2 33,2%	2 33,2%	2 33,2%	3 49,8%
Não é importante	1 16,6%	-	1 16,6%	-	-	-	-	-

Fonte: o autor, 2022.

Ao serem questionados se identificavam alguma dificuldade para compreenderem o significado das afirmações, 94 (97,8%) das respostas indicaram que não possuíam dificuldade. Somente 1 universitário considerou os itens 12 e 14 (2,2% das análises) difíceis para sua compreensão.

Os pesquisadores também avaliaram se os universitários gostariam de modificar o questionário. 5 discentes (83,4%) responderam que “Não” e 1 (16,6%) participante relatou que o instrumento é “*muito repetitivo, leva a respostas que limitam muito o conhecimento do indivíduo pelo amor a vida*”.

Quando questionados se os sujeitos gostariam de acrescentar alguma informação na escala, 5 participantes (83,4%) responderam que “Não” e 1 (16,6%) respondeu que “*tem pessoas que cometem atentados com a própria*

vida, não sei se essas questões levantadas poderiam demonstrar se em nossa sociedade, teria esse percentual na conclusão, isso poderia dimensionar, quantificar essa quantidade de indivíduos” demonstrando uma preocupação com a avaliação do risco para suicídio.

A análise sobre a compreensão dos itens da escala pela público alvo finalizou com a descrição apresentada por cada universitário. Cada estudante escreveu o significado que as frases apresentavam permitindo a avaliação pelos pesquisadores. Cada resposta foi identificada por uma letra para não identificar os respondentes.

O discente **F** entendeu que era para classificar os itens da escala como se a estivesse respondendo, descrevendo o quanto cada item representava sua percepção de amor pela vida, então ele escreveu “muito” em 13 itens e “médio” nos outros 3. Para os demais participantes, os significados entendidos sobre cada frase estão descritos nos tópicos a seguir:

1. A vida é repleta de prazeres e alegrias. **A-** *Existem diversos estímulos neurológicos geradores de prazer e alegria.* **B-** *A vida tem várias coisas boas.* **C-** *Cabe a gente decidir a situação no momento nós traz prazer e alegria.* **D-** *Entendo que a vida é maravilhosa, eu particularmente amo minha vida, pois problema todos nós temos, a forma que lidamos com eles é que faz a diferença.* **E-** *A vida é tudo que eu tenho, o que ela me proporciona me faz uma pessoa mais experiente.*
2. Há muitas coisas que levam a amar a vida. **A-** *Literal.* **B-** *Existem muitos fatores que levam a amar viver.* **C-** *São os momentos que dão valor a vida.* **D-** *Com certeza tenho muitas coisas que me levam amar a vida, minha família, meu filho. Poder acordar todos os dias e poder ver o nascer do Sol.* **E-** *Tudo me leva a amar a vida, as derrotas, perdas, conquistas, tristezas, alegrias, frustrações, amizades e desavenças.*
3. O amor pela vida a torna bela. **A-** *Literal.* **B-** *O sentimento em relação a vida é o que a torna prazerosa.* **C-** *Amar a vida te faz vela mais leve, mais simples e com menos senso de dever.* **D-** *Quando se ama a vida o mais simples se torna o maior e mais bonito.* **E-** *A vida é tudo, sem ela não existe nada, não tem outro nível.*

4. Vale à pena amar a vida. **A-** Existe valor em enxergar a vida como importante. **B-** Faz sentido e é valoroso amar a vida. **C-** Em partes, pois a amar em exagero faz você se perder dentro da sociedade. **D-** Com certeza vale a pena amar a vida, pois cada dia é um presente e não sabemos até quando estaremos aqui para aproveitar. **E-** Amar tudo que a vida me oferecer, me faz feliz somente ter ela para que eu consiga mudar, fazer ações para ser feliz.
5. O amor pela vida me torna feliz. **A-** Literal. **B-** Gostar de viver leva a sentimentos bons. **C-** Amando a vida consigo manter sorrisos até nos momentos de agonia e dor. **D-** Quando se tem amor na vida, a felicidade acompanha. **E-** Amar a vida, é tudo que eu preciso para ser feliz.
6. A vida me parece bonita e maravilhosa. **A-** Literal. **B-** A vida é boa. **C-** A cada momento que passo eu decido o quanto aquilo me faz bem. **D-** A vida é bonita maravilhosa, as vezes são as escolhas que fazemos que não deixa enxergar. **E-** A vida é bonita e maravilhosa, eu tenho que fazer ela bonita e maravilhosa pra mim.
7. Olho a vida pelo seu lado bom. **A-** sempre ver a vida em um panorama só. **B-** Busco coisas boas na vida. **C-** É necessário mediar, pois só de coisas boas não se formam seres. **D-** Sempre procuro ver o lado bom, pois acredito que é questão de perspectiva. **E-** Sim, sempre olha a vida com aprendizado e conseguir ser mais sábio.
8. O amor pela vida me dá esperança. **A-** Literal. **B-** Amar a vida traz boas expectativas em relação ao futuro. **C-** Amar a vida faz com que nos momentos de luta persistimos. **D-** Com certeza acho a vida tão boa, que mesmo em momentos ruins tenho esperança que tudo pode mudar e melhorar. **E-** Tenho sempre esperança de viver mais tempo e aproveitar.
9. Espero viver muitos anos para realizar o que eu desejo. **A-** Literal. **B-** Espero realizar muitas coisas enquanto eu viver. **D-** Gostaria de viver mil anos, pois tem tantos lugares lindos no mundo que eu gostaria de conhecer. sempre tenho planos para fazer na minha vida, quero sempre viver mais 200 anos. Os participantes **C** e **E** não responderam este item.

10. O amor pela vida me traz felicidade. **A-** *Literal.* **B-** *Amar viver traz bons sentimentos.* **C-** *Viver pra mim é sinônimo de felicidade, não por algo religioso, mas sim por saber que ainda tenho coisas a fazer.* **D-** *Quando se ama e ama a própria vida, não tem como não ser feliz.* **E-** *A vida só traz felicidade, eu conduzo a minha vida para ser feliz.*
11. A vida é um tesouro valioso que deve ser preservado. **A-** *Supervalorização e sentimento de importância irreais.* **B-** *A vida deve ser mantida pelo seu valor.* **C-** *Um tesouro acaba nos cegando com o tempo, é importante preservar, mas não aprisionar nem idolatrar.* **D-** *A vida é realmente um tesouro, mesmo porque só se vive uma vez.* **E-** *E temos que a preservar cuidando do corpo e da mente. cuidar da minha vida, tenho sempre segurança nas minhas ações, para preservar a minha vida.*
12. O mundo é repleto de belos significados. **A-** *Não faço ideia.* **B-** *Existem coisas boas no mundo que valem a pena ser observadas.* **C-** *Cada átomo do mundo carrega uma história, um contexto e novas possibilidades.* **D-** *A natureza em toda sua grandeza, as pessoas generosas.* **E-** *O mundo é muito antigo, tem muitos sinais e significados belos e importantes para aprendermos.*
13. A vida é uma dádiva cujo valor devemos reconhecer. **A-** *Supervalorização e sentimento de importância irreais.* **B-** *A vida é um presente.* **C-** *Reconhecer e cultivar sempre.* **D-** *A vida tem um valor inestimável, é uma dádiva que temos que ser gratos diariamente por esse privilégio.* **E-** *Reconheço que eu tive uma oportunidade de viver, gosto de me sentir vivo e comemorar.*
14. Percebo que a minha existência nesta vida tem um grande significado. **A-** *Supervalorização e sentimento de importância irreais.* **B-** *Eu tenho importância no mundo.* **C-** *Percebo que enquanto estou vivo, ainda preciso fazer novas coisas.* **D-** *Acredito que sim, pois já passei por muitos problemas, que pela lógica eu não teria sobrevivido e como estou aqui acredito que existe um significado.* **E-** *Não significo muito para outras pessoas, mas sou importante para mim, minha felicidade de viver.*

15. Persiste em mim um sentimento maravilhoso de amor pela vida. **A-** *Literal.* **B-** *Fico feliz por amar a vida.* **C-** *Carrego o sentimento de gratidão.* **D-** *É um sentimento de gratidão a cada dia que passa pela minha vida.* **E-** *Todos os dias tenho sentimentos maravilhosos pela minha vida.*
16. Gosto de ser otimista na vida. **A-** *Literal.* **B-** *Gosto de enxergar o lado positivo da vida.* **C-** *Ser otimista as vezes nos cega, é necessário estar numa balança.* **D-** *Prefiro ver o lado bom, pois acredito que o universo conspira a favor quando você tem positividade.* **E-** *Não sou otimista em tudo, mas o pessimismo não muda minha valoração pela minha vida.*

Ao analisarmos as interpretações apresentadas pelos discentes percebemos que a compreensão das frases foi adequada concluindo a etapa de Avaliação Semântica de forma satisfatória. Algumas falas trazem uma opinião, até negativa, ao invés da descrição sobre o que foi compreendido; e a percepção do universitário sobre o item, demonstra sua compreensão correta com relação ao sentido de cada frase. Uma vez que os participantes não sugeriram modificação na estrutura ou escrita dos itens da escala, os pesquisadores elaboraram a Versão Final após a Adaptação Cultural apresentada na Tabela 5.

O diálogo do estudo metodológico de adaptação transcultural com outras pesquisas realizadas é complexo. Devido à pluralidade de referências existentes e as próprias divergências encontradas entre as pesquisas desenvolvidas com o mesmo autor.

A pesquisa desenvolvida por Ruiz e outros autores (2022) utiliza o método proposto por Beaton e descreve as etapas em: tradução, elaboração de síntese, retrotradução, para posterior avaliação por comitê de especialistas, validade de conteúdo, pré-teste e avaliação pelos autores do instrumento e nova avaliação pelo comitê de especialista. Neste artigo, os autores acrescentam que a validade de conteúdo não está proposto por Beaton.

Tabela 4 – Versão Final em Português Brasileiro da Escala de Amor pela Vida, Uberaba, 2022.

ESCALA DE AMOR PELA VIDA					
Instruções: Por favor, leia cada expressão abaixo e decida o quanto ela expressa uma característica dos seus sentimentos, comportamento e opinião. Em seguida, indique o quanto ela se aplica ou não a você, circulando um dos números na escala abaixo:					
	Não	Pouco	Médio	Muito	Demasiado
1. A vida é repleta de prazeres e alegrias.	1	2	3	4	5
2. Há muitas coisas que levam a amar a vida.	1	2	3	4	5
3. O amor pela vida a torna bela.	1	2	3	4	5
4. Vale à pena amar a vida.	1	2	3	4	5
5. O amor pela vida me torna feliz.	1	2	3	4	5
6. A vida me parece bonita e maravilhosa.	1	2	3	4	5
7. Olho a vida pelo seu lado bom.	1	2	3	4	5
8. O amor pela vida me dá esperança.	1	2	3	4	5
9. Espero viver muitos anos para realizar o que eu desejo.	1	2	3	4	5
10. O amor pela vida me traz felicidade.	1	2	3	4	5
11. A vida é um tesouro valioso que deve ser preservado.	1	2	3	4	5
12. O mundo é repleto de belos significados.	1	2	3	4	5
13. A vida é uma dádiva cujo valor devemos reconhecer.	1	2	3	4	5
14. Percebo que a minha existência nesta vida tem um grande significado.	1	2	3	4	5
15. Persiste em mim um sentimento maravilhoso de amor pela vida.	1	2	3	4	5
16. Gosto de ser otimista na vida.	1	2	3	4	5

A revisão sistemática desenvolvida por Saldanha et al (2021) utiliza Beaton e demais colaboradores para avaliar as traduções de 7 instrumentos que avaliam a função sexual para mulheres. Nesta revisão o método é descrito com outra proposta para o mesmo referencial teórico do estudo anterior: tradução, síntese, retrotradução, comitê de revisão e pré-teste. Os autores consideraram que apenas 3 questionários apresentaram boas propriedades psicométricas.

A compreensão adequada dos métodos de adaptação transcultural e validação são importantes porque eles constituem etapas diferentes. Na primeira percebemos uma análise de perspectiva qualitativa e na segunda

quantitativa, com características de análises totalmente diferentes, não podendo um, ser critério de avaliação para o outro.

O estudo metodológico desenvolvido por Silva, Prado e Prado (2021) utilizou dois referenciais: Beaton et al e Souza et al. As fases descritas foram: autorização, tradução e adaptação cultural, síntese, retrotradução, consenso entre pesquisadores e autor da escala, avaliação por especialistas e finalmente o pré-teste com diferentes públicos alvos.

Segundo o artigo de Reis et al (2021) o método é denominado de tradução e adaptação cultural. Segundo as etapas propostas por "*Principles of Good Practice for the Translation and Cultural Adaptation Process for Patient-Reported Outcomes (PRO)*" temos: preparação, tradução (com um tradutor familiarizado com a escala), reconciliação (avaliação por um coordenador), retrotradução, revisão e harmonização (comitê comparou a tradução reversa com a versão original) e finalmente o pré-teste.

O estudo desenvolvido por Oliveira et al (2021) utilizou o mesmo referencial proposto nesta pesquisa: Ferrer et al. Na tese que antecede o artigo publicado identifica-se que a autora não desenvolveu a etapa de pré-teste porque "*durante a etapa de análise semântica, não foram encontradas dificuldades de aplicação do instrumento e, também, para reduzir a perda amostral*".

As evidências demonstram que não há consenso no método de adaptação cultural. Foi observado também, diferentes formas de análise e avaliação em cada etapa do estudo metodológico dificultando o diálogo entre as pesquisas. É notório a importância de estudos que contribuam para a padronização dos métodos usados, o que possibilitará maior qualidade nos resultados.

6 CONCLUSÃO

As participações dos tradutores com formação em Letras e doutorado em Árabe e do Tradutor Juramentado para a retrotradução trouxeram qualidade e rigor científico para a preservação da equivalência conceitual entre os idiomas.

A Escala de Amor pela Vida apresentou um processo de Adaptação Cultural Satisfatório. As Avaliações Semântica, de Face e Conteúdo apresentaram respostas que caracterizaram a qualidade do instrumento traduzido para o português brasileiro. O estudo possibilitou a manutenção das características culturais para preservar a similaridade entre os idiomas, com a capacidade de proporcionar correta interpretação pelo público alvo.

O contexto de pandemia pelo covid-19, a paralização das aulas no ensino público federal e o idioma árabe nativo da escala (até pela diferença dos símbolos gráficos usados na escrita) foram os principais fatores limitantes. A coleta por meio eletrônico apresentou baixa adesão dos professores doutores que descreveram o idioma árabe em seus currículos Lattes para comporem o comitê de juízes e dos universitários ao responderem a avaliação semântica. A aplicação em diferentes partes do país permitiria uma interpretação a nível nacional com ajustes culturais para as diferentes regiões.

O diálogo do estudo metodológico de adaptação transcultural com outras pesquisas realizadas é complexo. Devido à pluralidade de referências existentes e as próprias divergências encontradas entre as pesquisas desenvolvidas com o mesmo autor.

A escala passará pela avaliação das propriedades métricas e poderá contribuir na compreensão do amor para além do seu conceito romântico, e para compor a lista de constructos que avaliam o bem-estar dos seres humanos a partir de percepções de amor pela vida.

REFERÊNCIAS

ABDEL-KHALEK, A. M. Love of life: A sub-component on the wellbeing construct: A cross-cultural study. **Presented at the International Cultural Psychiatry Conference**, Melbourne, Australia, p. 26–28, 2004. Disponível em < https://www.researchgate.net/publication/262915437_Love_of_life_A_sub-component_on_the_well-being_construct_A_cross-cultural_study >. Acesso em 15 ago 17.

ABDEL-KHALEK, A. M. Love of Life as a New Construct in the Well-being Domain. **Social Behavior and Personality**, v. 35, n. 1, p. 125-134, 2007. Disponível em:< https://www.researchgate.net/publication/233642994_Love_of_Life_as_a_New_Construct_in_the_Well-being_Domain > Acesso em: 15 ago. 2017.

ALVES, Jemima de Souza. O contexto de tradução de literatura árabe contemporânea e o papel do tradutor enquanto mediador intercultural. **MALALA**, São Paulo, v. 7, n. 10, Ago 2019. Disponível em: < <https://www.revistas.usp.br/malala/article/view/151096/156199> >. Acesso em: 10 mai 2022.

ANDRADE, A. L. de; GARCIA, A. Atitudes e Crenças sobre o Amor: Versão Brasileira da Escala de Estilos de Amor. **Interpersona: An International Journal on Personal Relationships**, v. 3, n. 1, p. 89-102, 30 Jun 2009. Disponível em: < <https://interpersona.psychopen.eu/index.php/interpersona/article/view/3211> >. Acesso em 22 out 2020.

ANDRADE, Alexsandro Luiz de; GARCIA, Agnaldo. Escala de crenças sobre amor romântico: indicadores de validade e precisão. **Psic.: Teor. e Pesq.** Brasília, v. 30, n. 1, p. 63-71, Mar. 2014. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722014000100008&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 10 out 2020.

BADO, Fernanda Maria Rovai et al. Cross-cultural adaptation and validation of the Self-efficacy Scale to Brush Teeth at Night. **Ciência & Saúde Coletiva** [online]. 2020, v. 25, n. 11, pp. 4401-4410. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1413-812320202511.34162018> >. Acesso em: 05 mai 2022.

BEZERRA, V. Erich Fromm e a arte de amar. **Revista Espaço Acadêmico**, v. 10, n. 110, p. 62-68, 25 jun. 2010. Disponível em: < <https://www.periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/10487> >. Acesso em 22 out 2020.

BEATON, D. E. et al. Recommendations for the cross-cultural adaptation of health status measures. **American Academy of Orthopaedic Surgeons: Institute for Work & Health**, 2002. 45 p. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/313174132_Recommendations_for_the_cross-cultural_adaptation_of_health_status_measures>. Acesso em: 20 ago. 2017.

BERTI, Marina Perito et al. Validação de escalas para avaliação do amor patológico. **Rev. psiquiatr. clín.** São Paulo, v. 38, n. 4, p. 135-138, 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832011000400004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 out 2020.

BONILLA-ALGOVIA, Enrique; RIVAS-RIVERO, Esther. Propiedades psicométricas de la versión reducida de la Escala de Mitos sobre el Amor en una muestra de estudiantes colombianos. **Suma Psicol.** Bogotá, v. 25, n. 2, p. 162-170, Dec. 2018. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0121-43812018000200162&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 out 2020.

BRASIL. **Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde/MS.** Ministério da Saúde. Sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, 12 de dezembro de 2012.

CASTRO, M. E. M. **Adaptação transcultural e validação do instrumento genérico de mensuração de qualidade de vida relacionada à saúde, DISABKIDS 37, para crianças e adolescentes mexicanos com doenças crônicas e seus pais ou cuidadores: fase I.** 2007. 186 f. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2007. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-13082007-150254/pt-br.php>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

CASSEPP-BORGES, Vicente; TEODORO, Maycoln LM. Propriedades psicométricas da versão brasileira da escala triangular do amor de sternberg. **Psicol. Reflexo. Crit.** Porto Alegre, v. 20, n. 3, pág. 513-522, 2007. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-79722007000300020&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 10 out 2020.

DADFAR, Mohammad K. A. V. M.; ABDEL-KHALEK, Ahmed M.; LESTER, David. Psychometric Properties of the Persian Version of the Love of Life Scale. **SAGE journals.** V. 119, ed. 2. p. 505-515. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0033294116665180?journalCode=prxa>>. Acesso em: 18 ago 2017.

DIAS, Ana Rita Conde; MACHADO, Carla. Amor e violência na intimidade: da essência à construção social. **Psicol. Soc.** Florianópolis, v. 23, n. 3, pág. 496-505, dezembro de 2011. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-71822011000300007&lng=en&nrm=iso>. acesso em 23 de out 2020.

FERRER, M. et al. Validity and reability of the St Geroge's Respiratory Questionnaire after adaptation to a different language and culture: the spanish example. **European Respiratory Journal**, v. 9, n. 6 p. 1160-1166, 1996. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/8804932/> >. Acesso em: 05 ago 2017.

FRANÇA, Priscilla Soares de; NATIVIDADE, Jean Carlos; LOPES, Fívia de Araújo. Questionário de Evidências de Validade da Versão Brasileira da Escala Amor do Casamento e Relacionamentos (MARQ). **Psico-USF**, Itatiba, v. 21, n. 2, pág. 233-244, ago 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-82712016000200233&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 10 out 2020.

FROMM, E. *The art of loving*. New York: Harper, 1950. Disponível em: < <http://farzad.devbro.com/the%20art%20of%20loving.pdf> >. Acesso em: 16 ago 2017.

GOUVEIA, Valdiney Veloso et al. Escala tetragonal do amor: testando sua estrutura e invariância fatorial. **Psicol. cienc. prof.** Brasília, v. 33, n. 1, p. 32-45, 2013. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932013000100004&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11 out 2020.

HERNANDEZ, José Augusto Evangelho. Evidências de Validade de Construto da Escala de Componentes do Amor. **Psic.: Teor. e Pesq.** Brasília, v. 31, n. 2, p. 249-257, Jun 2015a. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-37722015000200249&lng=en&nrm=iso >. Acesso em: 11 out 2020.

HERNANDEZ, José Augusto Evangelho. Validade de construto da Escala de Amor Apaixonado. **Psicol. teor. prat.** São Paulo, v. 17, n. 3, p. 133-145, dez 2015b. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872015000300011&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 11 out 2020.

WHO. World Health Organization. **WHO Coronavírus (COVID-19) Dashboard**. Disponível em: < <https://covid19.who.int/> >. Acesso em: 22 fev 2021.

HOFFMEISTER, Alana; CARVALHO, Liana Müller; MARIN, Angela Helena. Compreendendo o amor e suas expressões em diferentes etapas do desenvolvimento. **Revista Subjetividades**. 2019. Disponível em: < <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/rs/v19n3/10.pdf> >. Acesso em: 20 out 2020.

ITO, Yuko; SAGARA, Junko. Reliability and validity of marital love scale in middle-aged and elderly couples. **Shinrigaku kenkyu: The Japanese journal of psychology**. vol. 83,3 (2012): 211-6. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/23012822/> >. Acesso em: 10 out 2020.

LUZ, Susana König. **Construção e validação da escala de amor**. Programa de Pós-graduação stricto sensu em psicologia da Universidade São Francisco. Tese de Doutorado. Campinas, 2019. 79 p. Disponível em: < <https://www.usf.edu.br/galeria/getImage/427/9624999842351357.pdf> >. Acesso em 12 out 2020.

MARTUCCELLI, Danilo. O indivíduo, o amor e o sentido da vida nas sociedades contemporâneas. **Estud. av.**, São Paulo, v. 30, n. 86, pág. 147-165, 2016. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142016000100147&lng=en&nrm=iso>. acesso em 22 out 2020.

MERINO, M D.; PRIVADO, J. Is Love Triarchic or Monarchical-Hierarchical? A Proposal of a General Factor of Love and a Scale to Measure it. **The Spanish journal of psychology**. vol. 23 e10. 1 Jun 2020. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/32475377/> >. Acesso em: 12 out 2020.

MINAYO, M.C.S.; HARTZ, Z.M.A.; BUSS, P.M. Qualidade de vida e saúde: um debate necessário. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.5, n.1, p.7-18, 2000. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7075.pdf>> Acesso em: 16 ago 2017.

MORAES, Dax. **História filosófica do amor: ensaio para uma nova compreensão da essência do amor humano**. Natal: EDUFRN, 2019. Disponível em: < <https://repositorio.ufrn.br/jspui/bitstream/123456789/27912/1/Hist%C3%B3ria%20Filos%C3%B3fica%20do%20Amor.pdf> >. Acesso em: 06 jan 2021.

NUNES, S. P. H. **Validação do instrumento DISABKIDS-37 para crianças e adolescentes brasileiros com condições crônicas**. 2014. Tese (Doutorado em Enfermagem em Saúde Pública) - Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22133/tde-30032015-185317/pt-br.php>>. Acesso em: 20 ago 2017.

OLIVEIRA, Jacqueline Faria de. **Adaptação cultural e validação do instrumento N-CT-4 Practice: versão para o português brasileiro**. Orientadora: Maria Helena Barbosa. 2020. 240 f. Tese (Doutorado em Atenção à Saúde) -- Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Uberaba, MG, 2020. Disponível em: <http://bdtd.uftm.edu.br/bitstream/tede/998/5/Tese%20Jacqueline%20F%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 15 mai. 202.

OLIVEIRA, Jacqueline Faria de et al . Adaptação cultural e validação de instrumento sobre habilidades de pensamento crítico em enfermagem. **Rev. Bras. Enferm.**, Brasília , v. 74, n. 2, e20200720, 2021 . Disponível em <http://old.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672021000200173&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 15 mai 2022.

PASSARELI, Paola Moura; SILVA, José Aparecido da. Psicologia positiva e o estudo do bem-estar subjetivo. **Estud. psicol.** Campinas, v. 24, n. 4, pág. 513-517, dez 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-166X2007000400010&lng=en&nrm=iso> . Acesso em: 17 out 2020.

PEREIRA, E. F.; TEIXEIRA, C. S.; SANTOS, A. Qualidade de vida: abordagens, conceitos e avaliação. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, v. 26, n. 2, p. 241-50, 2012. Disponível em:< file:///C:/Users/deusa/Downloads/45895-54935-1-PB.pdf> Acesso em: 19 ago 2017.

REIS, Nair Fritzen dos et al. Early Rehabilitation Index: tradução, adaptação transcultural para o português do Brasil e Early Rehabilitation Barthel Index: validação para o uso na unidade de terapia intensiva. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva** [online]. 2021, v. 33, n. 03, pp. 353-361. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbti/a/wVRNkNXD9Tsb8nLkcZNqwj/abstract/?lang=pt>> . Acesso em: 15 mai 2022.

RIBEIRO, J. L.; GALINHA, I. História e evolução do conceito de bem-estar subjectivo. **Psicologia, Saúde & Doenças**, v. 6, n. 2, p. 203-214, 2005. Disponível em:< sp-ps.pt/uploads/jornal/91.pdf > Acesso em: 15 ago. 2017.

RUBIN, Z. Measurement of romantic love. **Journal of Personality & Social Psychology**, v. 16, n. 2, p. 265–273, 1970. Disponível em:<<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/5479131>> Acesso em: 19 ago 2017.

RUBIN, Z. **Liking and loving: An invitation to social psychology**. New York, NY: Holt, Rinehart & Winston, 1973. Disponível em <<https://2012books.lardbucket.org/pdfs/social-psychology-principles/s11-liking-and-loving.pdf>> . Acesso em: 17 ago 2017.

RUIZ AGB et al. Cultural adaptation of the Families' Importance in Nursing Care–Nurses' Attitudes to Brazilian Portuguese. **Rev. Enferm.** UFSM. 2022; vol.12 e3: 1-20. Disponível em: <<https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/66137/45939>> . Acesso em 15 mai 2022.

SALDANHA, Maria Elisabete Salina et al. Adaptação transcultural para o português brasileiro e propriedades de medida de questionários de função sexual para mulheres: revisão sistemática. **Fisioterapia e Pesquisa** [online].

2021, v. 28, n. 4, pp. 384-392. Disponível em: < <https://doi.org/10.1590/1809-2950/20005128042021> >. Acesso em: 15 mai 2022.

SCORSOLINI-COMIN, F.; SANTOS, M. A. Psicologia Positiva e os Instrumentos de Avaliação no Contexto Brasileiro. **Psicologia: Reflexão e Crítica**. v. 23, n. 3, p. 440-448, 2010. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/prc/v23n3/04.pdf> > Acesso em: 15 ago 2017.

SILVA, Daiane Ferreira da; PAIVA, Carlos Eduardo e PAIVA, Bianca Sakamoto Ribeiro. Adaptação transcultural para o português brasileiro do questionário Pediatric Intensive Care Unit-Quality of Dying and Death. **Revista Brasileira de Terapia Intensiva** [online]. 2021, v. 33, n. 04, pp. 592-599. Disponível em: < <https://rbti.org.br/exportar-pdf/0103-507X-rbti-20210086.pdf> >. Acesso em: 15 mai 2022.

SILVA, E. C.; HELENO, M. G. V. Qualidade de Vida e Bem-Estar Subjetivo de Estudantes Universitários. **Revista Psicologia e Saúde**, v. 4, n. 1, p. 69-76, 2012. Disponível em: < <https://www.unifesp.br/reitoria/prae/publicacoes/publi/.../artigos?...qualidade-vida> > Acesso em: 15 ago 2017.

SOUZA, Diego de Oliveira. A pandemia de COVID-19 para além das Ciências da Saúde: reflexões sobre sua determinação social. **Ciênc. saúde coletiva**. Rio de Janeiro. v. 25, supl. 1, p. 2469-2477, jun. 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232020006702469&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jan 2021.

SUGAWARAI T; MORITA N; NAKATANI Y. Development of the Heterosexual Love Assessment Scale for Alcoholics. **Nihon Arukoru Yakubutsu Igakkai Zasshi**. 2013 Out; 48(5):261-81. Japão. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/24427899/> >. Acesso em: 10 out 2020.

TATEWAKI Y. A new scale for assessing affects in opposite-sex relationships: love, unrequited love, and friendship. **Shinrigaku Kenkyu**. 2007 ago ;78(3):244-51. Japão. Disponível em: < <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/17892021/> >. Acesso em 10 out 2020.

TEIXEIRA, M. A. P. et al. Adaptação à universidade em jovens calouros. **Psicologia Escolar e Educacional**, Campinas, v. 12, n. 1, p. 185-202, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pee/v12n1/v12n1a13.pdf>> Acesso em: 15 ago 2017.

WAGNER, G. A.; ANDRADE, A. G. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários brasileiros. **Revista de Psiquiatria Clínica**, São Paulo, v. 35, p. 48-54, 2008. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rpc/v35s1/a11v35s1.pdf>> Acesso em: 16 ago 2017.

APÊNDICE A

Título do Projeto: **ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DA مقياس عشق به زندگی (LOVE OF LIFE SCALE) PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Arquivo disponível como formulário online em: < <https://forms.gle/zWmiEe49x54LtzTs7> >.

TERMO DE ESCLARECIMENTO PARA PARTICIPANTE DO COMITÊ DE JUÍZES

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo "ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DA مقياس عشق به زندگی (LOVE OF LIFE SCALE) PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO". Os avanços na área da Saúde ocorrem através de estudos como este, por isso a sua participação como Juiz é importante. O objetivo deste estudo é adaptar culturalmente o instrumento Love of Life Scale e analisar as propriedades métricas de validade e confiabilidade do instrumento na versão traduzida para o português brasileiro entre estudantes universitários. Espera-se que o benefício decorrente da participação nesta pesquisa seja um instrumento com qualidade que possa ser aplicado no Brasil.

Caso você participe será necessário avaliar a versão traduzida com a versão original propondo sugestões de melhoria da redação do instrumento. Não será feito nenhum procedimento que lhe traga qualquer desconforto ou risco à sua vida.

Os riscos esperados por sua participação no estudo são mínimos, e podem estar relacionados quanto a perda da confidencialidade dos dados coletados ou com a possibilidade de você sentir-se triste, ansioso ou desconfortável com as perguntas de cunho pessoal, contidas no questionário. Os pesquisadores se comprometem a manter o sigilo e anonimato dos participantes, sem divulgar qualquer informação que possa te identificar. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um número.

Caso você se sinta triste ou ansioso ao responder as perguntas, estaremos disponíveis para te ouvir e dar todo o apoio necessário, entretanto, se isso não for suficiente, entraremos em contato com a equipe médica do SUS para que te avaliem.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo no seu atendimento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um número.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Título do Projeto: **ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DA مقياس عشق به زندگی (LOVE OF LIFE SCALE) PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Declaro que li o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que serei submetido. A informação esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará meu tratamento. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Será considerado anuência o preenchimento do formulário.

Nome completo sem abreviação: _____

Email: _____

Telefone para contato com DDD: (____) _____ Data da participação: ____ / ____ / _____

ALEXANDRE MARCOS RODRIGUES BRAGA

Pesquisador Responsável. (34) 99100-4224

DOCTORANDO EM ATENÇÃO À SAÚDE - PPGAS.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro UFTM.

Email: enf_alexandremarcos@hotmail.com

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, 107, Bairro N. S. da Abadia, Uberaba-MG, CEP: 38025-440.

Formação/Ocupação: Enfermeiro, Docente Universidade de Uberaba.

LEILA APARECIDA KAUCHAKJE PEDROSA

Pesquisador Orientador. (34) 3318-5483

DOCENTE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu em ATENÇÃO À SAÚDE - PPGAS.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro UFTM.

Email: leila.pedrosa@uftm.edu.br

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, 107, Bairro N. S. da Abadia, Uberaba-MG, CEP: 38025-440.

Formação/Ocupação: Enfermeira, Docente Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone 3700-6776.

APÊNDICE B

Título do Projeto: **ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DA مقياس عشق به زندگی (LOVE OF LIFE SCALE) PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Arquivo disponível como formulário online em: < <https://forms.gle/JJzkXTqQkXHSNRma6> >.

TERMO DE ESCLARECIMENTO PARA O PARTICIPANTE DA ANÁLISE SEMÂNTICA

Você está sendo convidado(a) a participar do estudo "ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DA مقياس عشق به زندگی (LOVE OF LIFE SCALE) PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO". Os avanços na área da Saúde ocorrem através de estudos como este, por isso a sua participação como graduando é importante. O objetivo deste estudo é adaptar culturalmente o instrumento Love of Life Scale e analisar as propriedades métricas de validade e confiabilidade do instrumento na versão traduzida para o português brasileiro entre estudantes universitários. Espera-se que o benefício decorrente da participação nesta pesquisa seja um instrumento com qualidade que possa ser aplicado no Brasil.

Caso você participe será necessário avaliar a versão traduzida propondo sugestões de melhoria da redação do instrumento. Não será feito nenhum procedimento que lhe traga qualquer desconforto ou risco à sua vida.

Os riscos esperados por sua participação no estudo são mínimos, e podem estar relacionados quanto a perda da confidencialidade dos dados coletados ou com a possibilidade de você sentir-se triste, ansioso ou desconfortável com as perguntas de cunho pessoal, contidas no questionário. Os pesquisadores se comprometem a manter o sigilo e anonimato dos participantes, sem divulgar qualquer informação que possa te identificar. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um número.

Caso você se sinta triste ou ansioso ao responder as perguntas, estaremos disponíveis para te ouvir e dar todo o apoio necessário, entretanto, se isso não for suficiente, entraremos em contato com a equipe médica do SUS para que te avaliem.

Você poderá obter todas as informações que quiser e poderá não participar da pesquisa ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem prejuízo no seu atendimento. Pela sua participação no estudo, você não receberá qualquer valor em dinheiro, mas terá a garantia de que todas as despesas necessárias para a realização da pesquisa não serão de sua responsabilidade. Seu nome não aparecerá em qualquer momento do estudo, pois você será identificado com um número.

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE, APÓS ESCLARECIMENTO

Título do Projeto: **ADAPTAÇÃO CULTURAL E VALIDAÇÃO DA مقياس عشق به زندگی (LOVE OF LIFE SCALE) PARA O PORTUGUÊS BRASILEIRO**

Declaro que li o esclarecimento acima e compreendi para que serve o estudo e qual procedimento a que serei submetido. A informação esclarece os riscos e benefícios do estudo. Eu entendi que sou livre para interromper minha participação a qualquer momento, sem justificar minha decisão e que isso não afetará meu tratamento. Sei que meu nome não será divulgado, que não terei despesas e não receberei dinheiro por participar do estudo. Será considerado anuência o preenchimento do formulário.

Nome completo sem abreviação: _____

Email: _____

Telefone para contato com DDD: (____) _____ Data da participação: ____ / ____ / _____

ALEXANDRE MARCOS RODRIGUES BRAGA

Pesquisador Responsável. (34) 99100-4224

DOCTORANDO EM ATENÇÃO À SAÚDE - PPGAS.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro UFTM.

Email: enf_alexandremarcos@hotmail.com

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, 107, Bairro N. S. da Abadia, Uberaba-MG, CEP: 38025-440.

Formação/Ocupação: Enfermeiro, Docente Universidade de Uberaba.

LEILA APARECIDA KAUCHAKJE PEDROSA

Pesquisador Orientador. (34) 3318-5483

DOCENTE PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO stricto sensu em ATENÇÃO À SAÚDE - PPGAS.

Universidade Federal do Triângulo Mineiro UFTM.

Email: leila.pedrosa@uftm.edu.br

Endereço: Av. Getúlio Guaritá, 107, Bairro N. S. da Abadia, Uberaba-MG, CEP: 38025-440.

Formação/Ocupação: Enfermeira, Docente Universidade Federal do Triângulo Mineiro.

Em caso de dúvida em relação a esse documento, você pode entrar em contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal do Triângulo Mineiro, pelo telefone 3700-6776.

APÊNDICE C

Arquivo disponível como formulário online nos apêndices necessários.

QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO E ACADÊMICO

(PARA USO DOS PESQUISADORES) 1. Código: _____	
2. Data de Nascimento: ___/___/_____	3. Idade: _____
4. Sexo: (1)Masculino (2)Feminino	
5. Cor da pele: (1)Branca (2)Negra (3)Parda (4)Amarela (5) Indígena	
6 Estado Civil: (1)Solteiro/a (2)Casado/a (3)Divorciado/a (4)Viúvo/a (5)Vive com companheiro/a	
7. Tem filhos: (1)Sim (2)Não Quantos: _____	
8. Cidade de Origem: _____ Estado de Origem: _____	
9. Em Uberaba você mora com: (1)Família (2)República/Pensionato (3)Sozinho	
10. Exerce atividade remunerada: (1)Sim (1.1)Formal (1.2)Informal / (2)Não	
11. Qual sua renda pessoal: (1)Não tenho (2)Menor que 1 salário (3)Entre 1 e 3 Salários (4)Maior que 3 salários	
12. Qual sua renda familiar: (1)Entre 1 e 3 salários (2)Entre 4 e 6 salários (3)Entre 7 e 9 salários (4)Maior que 10 salários	
13. Quantas pessoas vivem da sua renda familiar: _____	
14. Curso matriculado: _____	
15. Período em que está matriculado: _____	

ANEXO A

AUTORIZAÇÃO PARA USO DA *LOVE OF LIFE SCALE (LLS)*

Re: Authorization to use a research instrument in Brazil.

Mahboubeh Dadfar <mahboubehdadfar@gmail.com>

sex 22/09/2017 16:40

Para: Alexandre Marcos <enf_alexandremarcos@hotmail.com>;

Dear Alexandre M R Braga,
Greeting,
I am Dr. Mahboubeh Dadfar,
The LLS has not translated and validated in Brazilian Portuguese. There are English and Persian (Farsi) versions.
Yes you can use the LLS in Brazil.

Best Wishes
Mahboubeh Dadfar

On Friday, September 22, 2017, Alexandre Marcos <enf_alexandremarcos@hotmail.com> wrote:

- > Good morning, PhD Ahmed M. Abdel-Khalek
- >
- >
- > My name is Alexandre Marcos Rodrigues Braga, I am applying for a doctorate degree at the Federal University of Triângulo Mineiro, by the Graduate Program in Health Care of Uberaba, Minas Gerais, Brazil, e-mail (sec.ppgas@uftm.edu.br), and under possible orientation of Leila Aparecida Kauchakje Pedrosa.
- > My research has been about quality of life of university students. I am writing e-mail to show interest in working with the scale you have developed: Love of Life Scale (LLS)
- > So, that I would like to ask you:
- > - Have the LLS been translated to brazilian portuguese?
- > - Would you kindly consent on the translation, validation and use of your questionnaire in Brazil, if you authorize me.
- > Thank you for your attention, my best regards.
- >
- > Alexandre M R Braga
- >
- > Mestrando em Atenção à Saúde pela Universidade Federal do Triangulo Mineiro
- >
- > Enfermeiro.
- >

ANEXO B

مقياس حب الحياة (Versão original em árabe da LLS)

LOLS

تعليمات : اقرأ من فضلك كل عبارة مما يلي بعناية ، وقرر إلى أي حد تعد مميزة لمشاعرك وسلوكك وآرائك ، ثم بين مدى انطباقها أو عدم انطباقها عليك ، وذلك بوضع دائرة حول رقم من الأرقام التالية لها .

كثيرا جدا	كثيرا	متوسط	قليل	لا	العبارات
٥	٤	٣	٢	١	١ . الحياة مليئة بالمتع والمسرات .
٥	٤	٣	٢	١	٢ . هناك أشياء كثيرة تجعلني أحب الحياة .
٥	٤	٣	٢	١	٣ . حب الحياة يزيدنا جمالا .
٥	٤	٣	٢	١	٤ . تستحق الحياة أن نحبها .
٥	٤	٣	٢	١	٥ . حب الحياة يجعلني سعيداً .
٥	٤	٣	٢	١	٦ . تبدو لي الحياة جميلة و رائعة .
٥	٤	٣	٢	١	٧ . أنظر إلى الحياة من جانبها الجميل .
٥	٤	٣	٢	١	٨ . حب الحياة يمنحني الأمل .
٥	٤	٣	٢	١	٩ . أتمنى أن أعيش سنوات طويلة لأحقق ما أريد .
٥	٤	٣	٢	١	١٠ . حب الحياة يحقق لي السعادة .
٥	٤	٣	٢	١	١١ . الحياة كنز جميل يجب المحافظة عليه .
٥	٤	٣	٢	١	١٢ . الدنيا مليئة بالمعاني الجميلة .
٥	٤	٣	٢	١	١٣ . الحياة نعمة يجب أن نعرف قيمتها .
٥	٤	٣	٢	١	١٤ . أدرك أن لوجودي في هذه الحياة معنى كبير .
٥	٤	٣	٢	١	١٥ . يلزمني شعور رائع بحب الحياة .
٥	٤	٣	٢	١	١٦ . أحب التفاؤل في الحياة .

ANEXO C

LOVE OF LIFE SCALE (Versão Inglês)

	No	A little	Moderate	Much	Very much
1. Life is full of pleasures.	1	2	3	4	5
2. There are many things that make me love life.	1	2	3	4	5
3. Love of life adds to its beauty.	1	2	3	4	5
4. Life deserves to be loved.	1	2	3	4	5
5. Love of life makes me happy.	1	2	3	4	5
6. Life seems beautiful and wonderful to me.	1	2	3	4	5
7. I look at life from its beautiful side.	1	2	3	4	5
8. Love of life gives me hope.	1	2	3	4	5
9. I would like to have a long life to achieve what I hope for.	1	2	3	4	5
10. Love of life brings me satisfaction.	1	2	3	4	5
11. Life is a treasure we should guard.	1	2	3	4	5
12. Life is beautifully meaningful.	1	2	3	4	5
13. Life is a blessing whose value we should appreciate.	1	2	3	4	5
14. I realize that my existence in this life has great meaning.	1	2	3	4	5
15. I always have a wonderful feeling of loving life.	1	2	3	4	5
16. I like to be optimistic about life.	1	2	3	4	5

ANEXO D

Arquivo disponível como formulário online.

FORMULÁRIO DE AVALIAÇÃO SEMÂNTICA (MODELO)

1ª Parte – Avaliação Geral

1. O que você achou, de um modo geral, do nosso instrumento?	<input type="checkbox"/> Bom <input type="checkbox"/> Regular <input type="checkbox"/> Ruim
2. As questões são compreensíveis?	<input type="checkbox"/> Fáceis <input type="checkbox"/> Regulares <input type="checkbox"/> Difíceis
3. Sobre a escala de resposta, você teve alguma dificuldade em respondê-las?	<input type="checkbox"/> Não tive dificuldades <input type="checkbox"/> Tive algumas dificuldades <input type="checkbox"/> Tive muitas dificuldades
4. Você considera essas questões importantes para sua condição de estudante de graduação?	<input type="checkbox"/> Sim <input type="checkbox"/> Mais ou menos <input type="checkbox"/> Não
5. Você gostaria de mudar alguma coisa no questionário? () Sim; () Não. Se sim, o que?	
6. Você gostaria de acrescentar alguma coisa no questionário? () Sim; () Não. Se sim, o que?	
7. Existe alguma pergunta que você não entendeu a resposta? Se sim, por que?	

